

# Revista Eletrônica

## DA FILABRAS

ANO 6 / N°34

**JULHO E AGOSTO DE 2025**

Copyright © 2025 FILABRAS. Todos os direitos reservados

**FILABRAS**

Associação dos  
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS  
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS  
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



# OS ÚLTIMOS **FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS 2024**

Confira os resultados da premiação

**Uma homenagem da FILABRAS e ABF  
para a artista postal **Lúcia TV Ramos****



A Série de Artigos da Revista da FILABRAS continua...

**Personalidades da Filatelia Brasileira**

Homenageado desta edição

**Renato Mauro Schramm**



**ÍNDICE**

Página 3	<a href="#"><u>Editorial</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 4	<a href="#"><u>A História e Encerramento do FILABRAS Golden Stamp Awards – Surge uma Nova Premiação</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 6	<a href="#"><u>Os Últimos FILABRAS Golden Stamp Awards 2024 – Os Resultados</u></a> <i>Niall Murphy (Sócio Nº67)</i>
Página 9	<a href="#"><u>Personalidades da Filatelia Brasileira – Renato Mauro Schramm</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio Nº1)</i>
Página 20	<a href="#"><u>Entrevista com a Artista Postal Lucia Tv Ramos</u></a> <i>Cristian Guimarães Molina (Sócio Nº777)</i>
Página 29	<a href="#"><u>A Ideia que Colou: Os Selos Postais, a Filatelia e o Pioneirismo Brasileiro</u></a> <i>Mayra Calandrini Guapindaia (Sócia Nº2050)</i>
Página 33	<a href="#"><u>O Início da Filatelia</u></a> <i>Michael Kogan (Sócio Nº1755)</i>
Página 41	<a href="#"><u>As Estampilhas da Abnco e Seus Picotes: Uma Nova Classificação</u></a> <i>Luiz Reginaldo Fleury Curado (Sócio Nº607)</i>
Página 44	<a href="#"><u>Valeparaibanos na Filatelia</u></a> <i>José Antônio Bittencourt Ferraz (Sócio Nº954)</i>
Página 53	<a href="#"><u>O Descobrimento do Brasil: Uma Nova Visão</u></a> <i>Agnaldo de Souza Gabriel (Sócio Nº271)</i>
Página 58	<a href="#"><u>O Grande Segredo da ETA</u></a> <i>Peter Meyer (Sócio Nº68)</i>
Página 69	<a href="#"><u>Pega Azul Vista Através da Maximafilia</u></a> <i>Américo Lopes Rebelo (Sócio Nº8)</i>
Página 72	<a href="#"><u>“Notopfer Berlin” Uma Emissão Compulsória</u></a> <i>Ulrich Schierz (Sócio Nº 870)</i>
Página 80	<a href="#"><u>Os Selos "Europa" - Parte 4 (1986/1995)</u></a> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio Nº5)</i>
Página 90	<a href="#"><u>Frases Filatélica 3</u></a> <i>José Antonio B. Ferraz (Sócio Nº954)</i>
Página 92	<a href="#"><u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 22: Carimbos Sobre: Arqueologia; Paleontologia; Pre-Historia; Dinossauros</u></a> <i>José Evair Soares De Sá (Sócio Nº71)</i>
Página 94	<a href="#"><u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u></a>
Página 95	<a href="#"><u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u></a>

**Editor e Redator:**

Paulo Ananias Silva

**Redator, Diagramador e Designer**

**Gráfico:**

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2025 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em <https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

**SELO DE QUALIDADE**



Fale Conosco: [info@filabras.org](mailto:info@filabras.org)

## EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)

Iniciamos o segundo semestre com boas novas, mudanças no Organograma e novidades na Gestão da FILABRAS.

Concluído os 5 anos previstos do meu mandato como Presidente, chegou a hora de renovar, e nomeei para a sucessão da Presidência, os amigos José Baffê como Presidente e Niall Murphy como Presidente Adjunto, ambos com as mesmas atribuições e competências. Desejo aos amigos, sucesso na Gestão da Família FILABRAS.

Foi criado o Conselho Deliberativo, o qual participo, e fui nomeado Chefe deste Conselho, onde atuarei junto à Diretoria da FILABRAS, orientando nos diversos assuntos inerentes à administração de nossa Associação, e após a nomeação e divulgação dos demais membros, atuaremos em soluções de assuntos sensíveis que demandem uma decisão do Colegiado.



Outra novidade foi o encerramento do FILABRAS Golden Stamp Awards-FGSA, esta premiação foi criada para homenagearmos os nossos Associados que contribuíram para o desenvolvimento da filatelia brasileira e em outros países, então os agraciados no ano 2024, foram os últimos premiados nas 5 categorias do FGSA. Veja os resultados do FGSA nesta revista.

E para darmos sequência às homenagens aos Filabralistas, eu criei a premiação “O Filatelista do Ano”, um tributo com a fusão das 5 categorias do FGSA, os detalhes da nova premiação estão no artigo desta edição.



A FILABRAS juntamente com a ABF, prestam as devidas homenagens à artista postal Lúcia TV Ramos, um tributo a toda sua dedicação e bons serviços prestados à filatelia brasileira. Veja nesta edição, uma entrevista que conta a história dessa brilhante artista gráfica.

Como parte das homenagens ao trabalho da Lúcia, a FILABRAS concede a Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS (Homenagem), uma distinção às personalidades que contribuíram com a filatelia brasileira.

Na série de artigos “Personalidades da Filatelia Brasileira”, homenageamos o filatelista Renato Mauro Schramm, com uma história marcante na filatelia mundial.

Dando continuidade a divulgação do Livro da Academia Brasileira de Filatelia - ABF, nesta edição o artigo do Confrade José Antônio Bittencourt Ferraz - VALEPARAIBANOS NA FILATELIA.



Concluindo, nossos agradecimentos aos Associados com excelentes artigos nesta edição.

*Grande abraço, e até a próxima edição,*

*Paulo Ananias Silva*

**PRESIDENTE HONORÁRIO E CONSELHO DELIBERATIVO**

## A HISTÓRIA E ENCERRAMENTO DO FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS – SURGE UMA NOVA PREMIAÇÃO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



### O FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS

A FILABRAS é uma associação de filatelistas (Pessoa Física), sempre esteve voltada para aprimorar a filatelia, objetivando uma integração, divulgação e desenvolvimento da filatelia brasileira.

Durante os 5 anos de existência da FILABRAS, foram criados diversos eventos, promoções e atividades voltadas para os filatelistas no Brasil e em outros países, visando incrementar mecanismos para propagarmos a filatelia, incentivando novos adeptos ao nosso hobby, e o retorno de filatelistas que abandonaram a filatelia no decorrer da vida. E muitos voltaram !

O FILABRAS Golden Stamp Awards – FGSA, foi um dos principais projetos criados pela FILABRAS, sendo uma premiação anual, que visa prestar uma homenagem aos nossos Associados que se destacaram nas 5 categorias da premiação. Vale ressaltar que não é uma competição, e sim um tributo aos Filabralistas que tiveram um bom desempenho no decorrer do ano.

Outra peculiaridade do FGSA é a metodologia de escolha dos homenageados, todo o pleito é operacionalizado através de uma votação digital e on line no site da FILABRAS, uma eleição transparente e democrática, ou seja, a FILABRAS não interfere no resultado da premiação.

A “**Trajetória na Filatelia**” é única categoria que não é eleita pelos votos dos Filabralista, a escolha é uma prerrogativa do Presidente da FILABRAS.

Foram 5 edições do FGSA (2020 a 2024), onde tivemos a satisfação em homenagear nossos Associados, que trabalharam com muita dedicação para a filatelia no Brasil e em outros países.

Parabéns a todos os premiados nestes 5 anos, e obrigado a todos os Associados que participaram votando e terem prestigiado o FGSA.

Click [aqui](#) e veja todo o histórico nestes 5 anos do FGSA, todas as categorias, com a descrição da premiação, seus objetivos, e os vencedores durante o decorrer desta premiação.

## A NOVA PREMIAÇÃO

A FILABRAS está sempre inovando e trazendo novas propostas, então com o encerramento do FGSA, e em substituição ao mesmo, idealizamos uma nova homenagem aos nossos Associados, com os mesmos objetivos, incentivarmos uma maior participação dos filatelistas, com novas ideias, atividades e projetos que visem o crescimento de nossa filatelia. Então criamos a premiação **“O Filatelista do Ano”**.

Esta nova premiação, **“O FILATELISTA DO ANO”**, vai englobar todas as categorias do FGSA, ficando uma premiação de maior significância e peso, pois o Filatelista homenageado, vai ter em seu perfil, todas as valências das 5 categorias do extinto FGSA.

E para darmos continuidade a esta nova premiação, a partir de 2026, estaremos divulgando **“O Filatelista do Ano”**, e não teremos eleição para tal, a escolha fica a cargo do Conselho Deliberativo da FILABRAS, cujo resultado será divulgado no dia 06 de abril de 2026 (fundação da FILABRAS), referente ao Filatelista do ano 2025.



O Conselho Deliberativo da FILABRAS que vai eleger o Filatelista do Ano.

---



# Os ÚLTIMOS FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS 2024 – Os RESULTADOS

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº67)



**FILABRAS Golden Stamp Awards** é uma premiação anual instituída pela FILABRAS para homenagearmos nossos Associados, que durante o ano contribuíram com trabalhos, inovações, projetos e atividades na filatelia no Brasil e em outros países.

O objetivo da premiação não é elegermos os melhores nas respectivas categorias, tendo uma competição entre os filatelistas, e sim fazermos um tributo aos que se destacaram no ano, estimulando novas contribuições e ideias, para incentivarmos novos filatelistas e o crescimento da filatelia como hobby e propagação de amizade e cultura.

## **FILABRAS Golden Stamp Awards – Descrição da Premiação por Categoria:**

1. **O Filatelista do Ano (Nacional e Internacional):** Nesta categoria levamos em consideração a atuação do filatelista ao longo do ano avaliando seus trabalhos, projetos, participação em exposições, envolvimento em fóruns e discussões nas redes sociais, colaborando para elucidação de questionamentos, e postagens nas redes sociais de conteúdo filatélico relevante;
2. **Literatura Filatélica (Nacional e Internacional):** Nesta categoria avaliamos a literatura publicada pelos filatelistas (artigos, estudos, livros e trabalhos) podendo ser em qualquer época, não necessariamente no ano da premiação. É de suma importância valorizarmos a Literatura Filatélica, além da disseminação das informações para capacitação dos filatelistas, contribui na formação de novos filatelistas;
3. **Propagação da Filatelia (Nacional e Internacional):** Nesta categoria consideramos o envolvimento do filatelista em ajudar na propagação do nosso hobby, levando informações a todos através de qualquer mídia e redes sociais, tais como boletins informativos e revistas impressas, sites, blogs, páginas no Facebook, Instagram, X (Twitter), YouTube;
4. **Websites e Redes Sociais (Nacional e Internacional):** Nesta categoria, a FILABRAS tem um enfoque especial, pois nossa visão é de uma Filatelia Moderna, Virtual e digital, e a Internet é o principal mecanismo de acesso e desenvolvimento da filatelia. Para a FILABRAS, consideramos uma Classe Filatélica, e avaliamos somente websites, blogs e redes sociais;

5. **Trajatória na Filatelia:** Esta é uma categoria especial, a FILABRAS considera a mais significativa e importante dentre as demais, tanto que nem sempre vai estar na premiação anual. Nesta premiação não existe votação, a escolha do filatelista é uma prerrogativa do Presidente da FILABRAS, pois estaremos fazendo um tributo e homenageando o filatelista cujo o conjunto da obra ao longo de sua trajetória, trouxe relevantes contribuições para a filatelia brasileira.

**Regras para indicar e votar para o FILABRAS GOLDEN STAMP AWARDS 2024:**

1. Apenas sócios ativos da FILABRAS podem participar;
2. Se os sócios em quem você deseja votar não estiverem na lista de nomes existente, você pode adicioná-los;
3. Você pode adicionar novos sócios à lista de nomes em cada categoria;
4. Se você adicionar um novo nome, também poderá votar no sócio que adicionou;
5. Em cada categoria, você pode votar em quantos sócios quiser, mas só pode votar em cada sócio uma vez;
6. Você não pode adicionar seu próprio nome e não pode votar em si mesmo;
7. O Presidente e o Vice-Presidente da FILABRAS acompanharão e auditarão os resultados. Ambos estão excluídos do recebimento de prêmios;
8. Os resultados são finais e não estão sujeitos a disputas;
9. Os resultados serão anunciados no dia 03 de agosto do ano subsequente da premiação.

**Vencedores em 2024**



O Filatelista do Ano Nacional 2024



O Filatelista do Ano Internacional 2024



Propagação da Filatelia Nacional 2024



Propagação da Filatelia Nacional 2024



Propagação da Filatelia Nacional 2024



Propagação da Filatelia Internacional 2024



Propagação da Filatelia Internacional 2024



Literatura Filatélica Nacional 2024



Literatura Filatélica Nacional 2024



Literatura Filatélica Internacional 2024



Websites e Redes Sociais Nacional 2024



Websites e Redes Sociais Nacional 2024



Websites e Redes Sociais Internacional 2024



Websites e Redes Sociais Internacional 2024



Trajetória na Filatelia 2024

Os certificados podem ser consultados no site da FILABRAS aqui <https://filabras.org/public-golden-stamp-awards-2024.aspx>

## PERSONALIDADES DA FILATELIA BRASILEIRA – RENATO MAURO SCHRAMM

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



Dando continuidade a série de artigos “Personalidades da Filatelia Brasileira”, o homenageado desta edição da Revista Eletrônica da FILABRAS, é o Filatelista, Advogado, Escritor, Jornalista, Músico e Artista Plástico, Dr. Renato Mauro Schramm, com uma história e um currículo brilhante na filatelia brasileira e mundial.

O Filabralista Renato, sócio da FILABRAS Nº 418, ingressou no quadro de associados em 25-07-2020, e desde sempre, com uma grande atuação na FILABRAS, um dos Associados mais participativo, com grandes contribuições para nossa Associação.

O Schramm nasceu em Blumenau-SC no dia 01.08.1945, sendo este dia, uma data marcante para a filatelia brasileira, o Dia do Selo, o

Renato sempre fala: “Sou um filatelista de fato e de direito”.

### • Trajetória na Filatelia

O primeiro contato do Renato com a filatelia, foi através de seu pai Sr. Bernardo Schramm, que juntava selos postais, e que posteriormente o levou a reunião semanal do Clube Filatélico de Blumenau, a convite do Professor de Latim do Renato, Prof. Evaldo Trierweiler. As reuniões aconteciam no Teatro Carlos Gomes, onde conheceu diversos filatelitas, como Evaldo Trierweiler, Juergen Otto Berner, Carl Hans Rothbarth, Arno E. Martin, Wilson Alves Pessoa, Heinz Wiertz.

Nesta reunião o Renato recebeu de presente um selo da Palestina, que guarda até hoje no seu acervo filatélico.



Nesse primeiro encontro filatélico do nosso amigo, em 1956 e com apenas 11 anos de idade, ele ingressou no universo dos clubes filatélicos, e carrega consigo até hoje essa importante atividade na filatelia.



O Renato traz em seu curriculum uma importante participação em diversos clubes filatéticos em todo Brasil. Fundou Clube Filatélico Maçônico do Brasil, sendo o primeiro Presidente, e o atual Presidente desde 1980, é o Presidente de Honra da FILABRAS, Vice-Presidente da Academia Brasileira de Filatelia-ABF, e Decano da FILABRAS.

Outras atuações em clubes filatéticos:

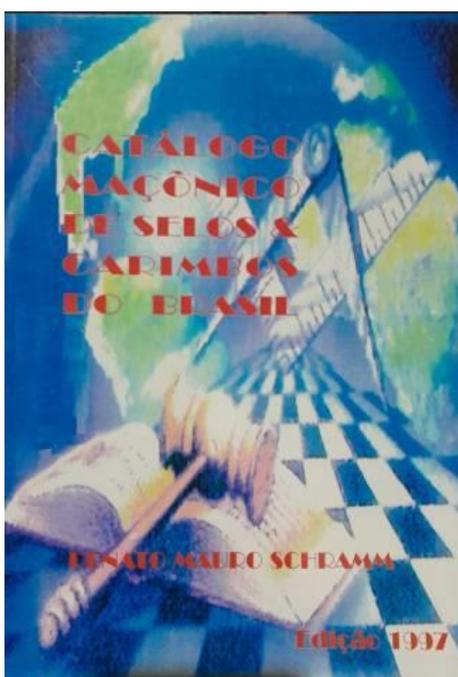
No decorrer de 69 anos na filatelia, foi Presidente do Clube Filatélico de Blumenau, Fundador e Primeiro Presidente do Clube Filatélico de São Jose, Presidente da Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Jornalistas Filatéticos, Membro do Conselho Consultivo da Federação Brasileira de Filatelia, Membro Honorário da Associação Italiana de Filatelia Maçônica do Grande Oriente d'Itália (Roma – Itália) e da Phila Masonica Club der Forschungsloge Quator Coronati Wien Áustria.



- **O Escritor**

O Renato é autor de várias publicações, a seguir algumas de suas obras.

Catálogo Maçônico de Selos e Carimbos do Brasil, obra em parceria com a Editora RHM.



Livro Selos Maçônicos do Mundo



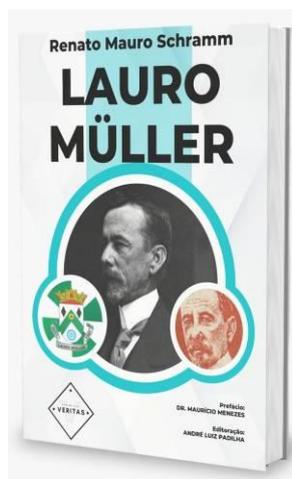
Relato da viagem feita ao Recife PE por ocasião da Assembleia Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil.



Luiz Alves de Lima e Silva – O Duque de Caxias



Lauro Muller



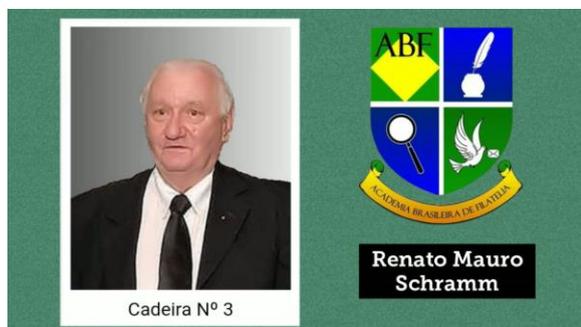
O Schramm possui inúmeros artigos publicados no Brasil e no Exterior.

- **Artigos Publicados na Biblioteca da FILABRAS**

Esta disponível na Biblioteca da FILABRAS, diversos artigos e obras do Renato.

Click [aqui](#) e conheça os trabalhos do Schramm.

- **Academia Brasileira de Filatelia – ABF**



Face ao importante trabalho do Renato como escritor historiador e na literatura filatélica, o mesmo foi convidado pelo idealizador e fundador da Academia Brasileira de Filatelia-ABF, Paulo Ananias Silva, para compor os 20 Acadêmicos que fundaram a ABF.

- **Um Pouco da História do Renato, narrada por ele mesmo**

“Estava me preparando para trazer à Santa Catarina a IV BRAPEX – Exposição Nacional de Filatelia.

Preparei todo o Projeto, ouvido toda a diretoria do Clube Filatélico de Blumenau, e fui para Brasília participar da III BRAPEX, que ocorreu como parte das comemorações do Aniversário de Brasília e da inauguração do Edifício sede da ECT – Empresa de Correios e Telégrafos, em 1978.

Foram lançados selos, bloco e um selo em homenagem ao Presidente Ernesto Geisel.

Ao chegar em Brasília representando o Governo do Estado de Santa Catarina, na ocasião o meu amigo Dr. Jorge Konder Bornhausen, conforme Ato publicado, a FEFINUSC – Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, o Prefeito de Blumenau meu amigo Dr. Renato de Mello Vianna e o Clube Filatélico de Blumenau, qual não foi a minha surpresa ao deparar que o meu convite para todas as solenidades havia sido entregue para outra pessoa inadvertidamente, fato que causou muito constrangimento para mim e para os organizadores. Porém não era surpresa já que o alto clero era formado pelos Irmãos Gerais

Euclides e Mirabeau Pontes. Inconformado já que nada decidiam fui pedir ajuda no Senado Federal para o Senador Evelásio Vieira (LAZINHO) de Santa Catarina que prontamente colocou seu veículo à disposição, haja vista que o meu Convite havia sido expedido pela Casa Civil da Presidência da República e estava em poder de um estranho cidadão (não quiseram informar). Fato resolvido todo o programa foi fielmente cumprido.

Ao me dirigir à Brasília já estava com o Projeto pronto para a BRAPEX IV em Santa Catarina. Porém Florianópolis a capital, não dispunha de local amplo e apropriado para sediar Exposição de tamanho nível. Só restava Blumenau que já tinha os famosos pavilhões da PROEB.

Entretanto o Diretor Regional dos Correios de Santa Catarina, Dr. João Porto Walraven, estava de partida para Fortaleza CE para lá assumir idêntico cargo já que pretendia se aposentar em sua terra natal. Houve então um acordo de cavalheiros (naquela época havia) para que eu declinasse do pedido para sediar a IV BRAPEX em Santa Catarina e ele assumiria lá em Fortaleza CE para que a V BRAPEX viesse para Santa Catarina.

Compromissos firmados, rumamos em 12 de junho de 1980 onde no dia subsequente foi aberta a IV BRAPEX em um imenso galpão do BNB. Porém naquela noite em que chegamos ocorreu uma tempestade e os quadro montados vieram abaixo, ocasionando a quebra de inúmeros vidros. Corremos durante a madrugada para deixar tudo pronto para a inauguração no outro dia. Não foi fácil porém a vontade era muito grande e a quantidade de pessoas para ajudar foi enorme (garra do povo nordestino).

Dia 13 de junho de 1980. Chega o grande dia. Tudo pronto, lindo e maravilhoso. Já havíamos entregue para o Dr. João Porto Walraven DD. Diretor Regional dos Correios do Ceará, nosso Projeto para sediar a V BRAPEX. Porém, surge a figura do Almirante Macedo, lá de Belo Horizonte reivindicando a Exposição para BH. Inclusive nos “advertindo” que desistisse porque a V BRAPEX seria em Belo Horizonte. Eu estava “preparado”. Levei uma mala contendo brindes ofertados pela ARTEX, Cristais Hering, Fábrica de Gaitas Hering e Prefeitura Municipal de Blumenau. No ato de inauguração da IV BRAPEX fizemos a entrega ao público presente dos brindes em nosso poder. Trazendo a grande maioria para o nosso lado. Isso sem contar com decisiva participação do Diretor Regional da ECT-CE. Tiro dado, bugio deitado!!!

E assim trouxemos para Santa Catarina, a V BRAPEX – Exposição Nacional de Filatelia!!!

Porém, em 31 de março de 1980 fui transferido para Florianópolis para exercer um alto cargo nas Centrais Elétricas de Santa Catarina CELESC. Muito trabalho e pouco tempo para me dedicar a tão grandiosa Exposição.

Assim, assume a Presidência o Eng. Juergen Otto Berner, de ilibada sabedoria e um expoente máximo da filatelia catarinense.

Composta a equipe, decidiu-se pela mesma em Blumenau SC., Era o Diretor Regional da ECT o Sr. Guido Alfredo Heisler. A Comissão Organizadora ficou assim constituída: Presidente Jurgen Otto Berner; Vice-Presidentes: Gen Euclides Pontes Presidente da FEBRAF; Lais Scutto (ECT-BSB); Evaldo Trierweiler e Dr. Renato Mauro Schramm (CFB); Secretários: João Carlos von Hohendorff (CFB) e Ivone Maria Reiner de Sá (ECT-SC); Tesoureiros: Rosemberg Lucas (ECT-SC e Franz Brack (CFB); Coordenadores Executivos: Hanz-Peter Ditrich, Carl Heinz Rothbarth; Edison Muller, Guilherme V. Riffel; Ernesto Zierhold, Renato Henschel, João Caropreso, Alfredo Wilhelm, Werner Reimer, Carlos Augusto Guimarães Franzoni (ECT)

Reinaldo Lippel e Adolpho Sutter. Comissão de Relações Públicas: Arno Eberhard Martin (FEFINUSC); Oscar Gustavo Krieger (Clube Filatélico Brusquense); Camilo Nicolau Mussi (Clube Filatélico de Itajaí; Bruno Carlos Ehrhardt – Clube Filatélico de Joinville; Pe. Salésio Dijkstra – Associação Filatélica de Santa Catarina; Waldemar Gebauer – Associação Filatélica e Numismática Timboense e Carl Heinz Thiemann – Associação Filatélica de São Bento do Sul. Comissão Social: Vera Lucia Coelho (ECT); Ana Maria B. Franzoni, Ingeburg M. Berner, Norma Martin e Nivea Rothbarth. O Sr. Arno E. Martin ainda acumulou o cargo de Comissário para o Estado de Santa Catarina.

Foi sem dúvida uma das maiores Exposições já realizada no país.



Hoje já no final de carreira, porém com a mesma garra e disposição, dependo de duas mãos amigas. Nossos Irmãos e Amigos Peter Johan Burger, meu fiel escudeiro que me leva em quase todos os eventos aqui de Santa Catarina e nosso Vice-Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, Ivanildo Henrique Teles de Juazeiro do Norte – Ceará, que edita o nosso Boletim bilíngue, além de produzir nossos selos e carimbos comemorativos. A filatelia universal deve muito a eles.

Como “Artista Plástico” produzi várias obras, dentre elas:



Em 2024 recebeu do Sereníssimo Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Pernambuco a Medalha Liberdade por serviços prestados a Cultura e a Maçonaria Pernambucana.



Como músico participou como baterista na banda Os Bolas de Blumenau SC, tendo recepcionado em 1969 nossa amiga Vera Fischer Miss Brasil 1969.



Ao lado do médico Dr Servio Braga - Em sua bateria ainda hoje



Recepção a Miss Brasil 1969 – Vera Fischer

Na época em que era Presidente do Clube Filatélico de Blumenau, conseguimos trazer a Blumenau uma Agência Filatélica que era comandada pela eficiente funcionária da ECT Elisete Maria de Freitas. Na foto o então Prefeito de Blumenau Dr. Renato de Mello Vianna (que foi o maior incentivador da filatelia blumenauense quando Prefeito) inaugurando a mesma e obliterando a primeira peça (Carimbo comemorativo da inauguração – 02.09.1978). Esquerda Valério Steil Presidente da Câmara de Vereadores, Prefeito Renato Vianna e João Porto Walraven Diretor Regional dos Correios de Santa Catarina.



## PARTICIPAÇÕES FILTÉLICAS

Dentro do possível participo de todos os Encontro Filatélicos aqui em Santa Catarina.

Das maiores Exposições estive presente nas BRAPEX de Brasília, Fortaleza, Blumenau, Belo Horizonte e outras em Curitiba PR etc.”

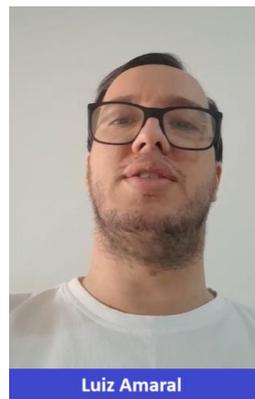
- **Galeria de Vídeos com Depoimentos (Click na imagem para assistir ao vídeo)**



Agnaldo Gabriel



Antônio Bonini



Luiz Amaral



Mônica Pires



Paulo Ananias Silva



Renata Torres



Roberto Pires

- **Galeria de Fotos**







● **PREMIAÇÕES – DIPLOMAS E CERTIFICADOS**



Aqui deixo minha homenagem pessoal e especial, com muita gratidão ao amigo e Irmão Renato, um homem íntegro e de grande responsabilidade com a filatelia. *Paulo Ananias Silva.*

## ENTREVISTA COM A ARTISTA POSTAL LUCIA TV RAMOS

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA (SÓCIO Nº777)



Cheguei no Café Couture uns minutos antes do combinado. Os funcionários da cafeteria ainda arrumavam as mesas para receber a clientela, mas a Júlia Geracita (ex-funcionária da Agência Filatélica de Brasília) já estava nos aguardando. Nos apresentamos e sentamos numa mesa na área externa, para aproveitar o finalzinho do sol da tarde e o vento fresco, que sopra sem cessar na orla de Fortaleza. Descobri que a Júlia é uma Filatelista de mão cheia, amante das emissões postais sobre História do Brasil e sobre anjos, e também que ela teve, e ainda tem, papel destacado em várias associações filatélicas, como a Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) e como atual Presidente da Sociedade Numismática e Filatélica Cearense (SNFC). Um pouco depois,

chegou a Lucia TV Ramos, uma grande Artista cearense, com a alma dividida entre Fortaleza e o Rio de Janeiro. Recebi um abraço caloroso da senhora simpática, de gestos firmes e joviais, com a emoção de conhecer pessoalmente um ícone da Arte Postal brasileira.

Desde que comecei a colecionar selos, há mais de três décadas, o nome da Lucia TV Ramos se tornou familiar para mim, afinal, é difícil um Filatelista não se deparar com uma obra dessa Artista, que ao longo de 25 anos desenhando selos, teve 157 emissões postais aprovadas e emitidas pelos Correios. A minha primeira pergunta para a Lucia TV foi justamente sobre a peculiaridade do nome, com o Tavares abreviado com duas letras maiúsculas.

— *Na minha infância, havia muitas amigas com o nome de Lucia, por isso cada uma recebeu um apelido e o meu ficou como Lucia TV. Este apelido acabou incorporando-se naturalmente ao meu nome, desde então, eu me apresento assim.*

A trajetória profissional da Artista começou no início da década de 1970, durante um encontro nacional do Movimento Bandeirante, na cidade do Rio de Janeiro. Lucia TV fazia parte do grupo cearense e, nas andanças pela cidade, passou em frente à Escola Nacional de Belas Artes, na época localizada na rua Araújo Porto Alegre, no Centro da Capital Fluminense. Um cartaz anunciando o vestibular para aquela tradicional Escola chamou a atenção da jovem Artista, que rapidamente fez sua inscrição. Lucia TV passou no vestibular, mudou-se para o Rio de Janeiro e lá fixou residência, permanecendo por um longo período, até retornar à Fortaleza, há pouco mais de dois anos. Naquela época, Lucia TV foi convidada por uma amiga que trabalhava nos Correios, para apresentar o desenho de um selo sobre Folclore. Embora o desenho não tenha sido aprovado, surgiram outras oportunidades para a Artista mostrar o seu talento.

O trabalho de estreia da Lucia TV para os Correios foi um selo comemorativo do 1º Voo Comercial do Concorde ao Brasil, emitido em 21 de janeiro de 1976. A Artista passou horas imaginando qual seria o fundo mais apropriado para destacar as características daquele fantástico avião supersônico, e a escolha recaiu sobre um degradê suave. A combinação do céu límpido, quase no limite do espaço, e do avião posicionado horizontalmente, no centro da imagem, remete a uma viagem tranquila, bem acima das nuvens e do teto dos aviões a jato convencionais. A objetividade e a simplicidade dos traços da Lucia TV nesta emissão postal são características que a acompanharam ao longo de toda a carreira.



— *Prefiro desenhar pessoas e outros elementos da natureza, que se traduzem em traços mais livres. Não sou muito fã de assuntos muito esquemáticos ou abstratos*



Aliás, o desenho e a pintura à mão livre são especialidades da Lucia TV. Foi com lápis e pincel que a Artista desenvolveu seu segundo trabalho aprovado pelos Correios, a imagem da máscara Benin, no selo comemorativo do 2º Festival de Artes e Cultura Negra Africana, emitido em 14 de janeiro de 1977. A Artista conseguiu um tom dourado metálico, que se destaca sobre um fundo vermelho, sem utilizar fotografia ou qualquer recurso computacional.

Após as duas primeiras artes postais bem sucedidas, um estágio de seis meses na Casa da Moeda complementou a experiência necessária para a integração da Lucia TV ao Setor de Arte da Assessoria Filatélica da ECT, ao lado de outra renomada Artista Postal, Martha Poppe, que infelizmente nos deixou em 2019.

— *Reconheço a Martha Poppe como uma grande mestra. A Martha tinha um talento excepcional para desenhar pessoas, nos dávamos muito bem e fizemos vários trabalhos juntas, como a sextilha em comemoração aos 10 Anos da ECT (emissão de 20 de março de 1979).*

Durante o tempo como Artista efetiva da ECT, Lucia TV revésava o trabalho de arte postal com a Martha Poppe e com outros artistas convidados, que eram chamados conforme a especialização de cada um. O Jô Oliveira, por exemplo, era chamado para os temas mais voltados ao Folclore nordestino, enquanto o Álvaro A. Martins participava com suas aquarelas sobre a natureza.



— *Gosto de trabalhar à mão livre. Quando os Correios começaram a se modernizar, fiquei apavorada com a ideia de ter de usar um computador.*

Na década de 1980, os Correios adquiriram um computador para o Setor de Arte da Assessoria Filatélica, mas a Artista não se intimidou, pelo contrário, acabou comprando um computador pessoal e aprendendo a utilizar os programas gráficos da Corel. Ainda que a tecnologia tenha modificado um bocado o fluxo de trabalho da Arte Postal, Lucia TV continuou a utilizar lápis e pincel em todos os seus trabalhos, deixando para o computador a tarefa de finalização e de preparação para impressão.

— *Antes, tínhamos de desenhar em pranchas com ampliação máxima de três vezes o tamanho final do selo. Como o desenho era passado para a chapa de offset através de filme fotográfico, essa era a escala mais adequada para que a imagem final não ficasse empastada ou perdesse os detalhes. Com o computador, o trabalho passou a ser enviado diretamente para a gráfica, sem a necessidade da fotografia.*

Lucia TV também desenvolveu outros trabalhos como Artista Plástica, Cenógrafa e Ilustradora de livros e revistas. Ela contou que, já no final do Governo Militar, preparou uma exposição de quadros e de selos de sua autoria, a ser realizada na Galeria do Museu Postal, em Brasília, mas pela natureza social da obra, alguns de seus quadros acabaram sendo censurados. Lucia TV pensou em cancelar a exposição, mas o Coronel Botto, Presidente dos Correios na época, a convenceu a não desistir.



— *O Coronel Botto me ligou e me pediu para manter a exposição. No final das contas, apenas um quadro ficaria de fora, mas o Coronel Botto me disse para eu não me preocupar, pois ele próprio iria comprá-lo, já era dele, não precisava colocá-lo na Galeria.*

A atuação da Lucia TV como Coordenadora do Departamento de Comunicação do Movimento das Bandeirantes do Brasil rendeu a ela a inspiração para desenhar vários selos brasileiros sobre o Escotismo, além do belíssimo bloco em homenagem aos 65 Anos da Fundação do Movimento Bandeirante no Brasil,

emissão de 13 de agosto de 1984, que fiz questão de que a Artista autografasse para mim (imagem ao lado). Durante os anos em que trabalhou como Artista Postal, Lucia TV participou de inúmeras palestras em escolas e encontros filatélicos, para falar da importância do selo postal como veículo de informação e de difusão do conhecimento. A Júlia Geracita nos contou que, na época em que treinava os novos funcionários dos Correios, costumava apresentar o selo dentro de uma caixinha de jóias. Era com esse espírito que a ECT fazia questão de levar os artistas responsáveis pelos desenhos dos selos aos lançamentos das emissões postais pelo Brasil.

— *Quando íamos aos lançamentos das emissões postais, ou quando eu era chamada para dar palestras, era uma festa. Tudo era muito organizado, eu era recebida com muito carinho e respeito, principalmente pelos Filatelistas.*

O último trabalho da Lucia TV para os Correios foi um se-tenant, emitido em 7 de janeiro de 2001, composto por dois selos, para comemorar o Jamboree Panamericano, um encontro internacional de escoteiros, ocorrido em Foz do Iguaçu-PR.

Lucia TV Ramos teve a gentileza de autorizar a publicação, na capa deste Volume e nesta página, de três artes postais que acabaram não sendo emitidas: o desenho de um selo em homenagem ao Escritor Érico Veríssimo, previsto para 2005, mas que os Correios optaram pelo trabalho de uma outra artista convidada, e dois desenhos alternativos para o se-tenant do Jamboree Panamericano, de 2001. Contato com a Artista: e-mail [Luciatavarestv@gmail.com](mailto:Luciatavarestv@gmail.com), telefone (85) 99960-2542.



Entrevista concedida ao Filatelista e Escritor Cristian Molina, para o volume 16 do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática (2ª edição), disponível em <https://filabras.org/public-artigos-catalogos.aspx>

**SELOS E BLOCOS DESENHADOS POR LUCIA TV RAMOS**

- [RHM C-923 / 1976] 1º Voo Comercial do Concorde ao Brasil
- [RHM C-972:974 / 1977] II Festival de Artes e Cultura Negra e Africana
- [RHM C-976 / 1977] 6º Seminário Internacional de Orçamento
- [RHM C-1011 / 1977] Dia do Livro – Homenagem a José de Alencar
- [RHM C-1013 / 1977] Natal – Presépios Populares
- [RHM C-1014 / 1977] Natal – Presépios Populares
- [RHM C-1015 / 1977] Natal – Presépios Populares
- [RHM C-1033 / 1978] Criação da Escola Superior de Administração Postal
- [RHM B-41 / 1978] BRAPEX III – Inauguração do Edifício Sede da ECT
- [RHM C-1049 / 1978] Semana da Pátria
- [RHM C-1060:1065 (S) / 1978] Evolução dos Transportes Postais
- [RHM C-1080:1085 (S) / 1979] 10 Anos da ECT – XVIII Congresso da UPU
- [RHM C-1086 / 1979] BRASILIANA 79 – III Exposição Mundial de Filatelia Temática – O’Day 23
- [RHM C-1087 / 1979] BRASILIANA 79 – III Exposição Mundial de Filatelia Temática – Pinguim
- [RHM C-1088 / 1979] BRASILIANA 79 – III Exposição Mundial de Filatelia Temática – Hobie Cat
- [RHM C-1089 / 1979] BRASILIANA 79 – III Exposição Mundial de Filatelia Temática – Snipe
- [RHM C-1130 / 1979] 25 Anos da COSIPA
- [RHM C-1135 / 1980] Indústria de Carvão-de-Pedra



- [RHM C-1136 / 1980] XXI Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID
- [RHM C-1141 / 1980] Homenagem ao Duque de Caxias
- [RHM C-1142 / 1980] Museus de Arte do Brasil – Museu de Arte de São Paulo – O Lavrador
- [RHM C-1143 / 1980] Museus de Arte do Brasil – Museu de Arte Moderna – Mademoiselle Pogany
- [RHM C-1144 / 1980] Museus de Arte do Brasil – Museu Nacional de Belas Artes – O Copo D’Água
- [RHM B-44 / 1980] BRAPEX IV – 4ª Exposição Filatélica Brasileira
- [RHM C-1147 / 1980] BRAPEX IV – 4ª Exposição Filatélica Brasileira
- [RHM B-45 / 1980] Dia do Selo – Homenagem ao Museu Postal e Telegráfico da ECT
- [RHM C-1158 / 1980] Dia do Selo – Homenagem ao Museu Postal e Telegráfico da ECT
- [RHM C-1177:1182 (S) / 1980] Arte Brasileira – Homenagem a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho
- [RHM C-1186 / 1981] 4º Jamboree Pan-Americano – Totem
- [RHM C-1187 / 1981] 4º Jamboree Pan-Americano – Fogo
- [RHM C-1188 / 1981] 4º Jamboree Pan-Americano – Mensageiro
- [RHM B-48 / 1981] Centenário da Morte de Émile Taunay
- [RHM C-1192 / 1981] Centenário da Morte de Émile Taunay
- [RHM C-1203:1206 (S) / 1981] Proteção ao Meio-Ambiente
- [RHM C-1210 / 1981] Dia do Selo – Centenário da Emissão Dom Pedro II – Cabeça Pequena de 50 réis
- [RHM C-1211 / 1981] Dia do Selo – Centenário da Emissão Dom Pedro II – Cabeça Pequena de 100 réis
- [RHM C-1212 / 1981] Dia do Selo – Centenário da Emissão Dom Pedro II – Cabeça Pequena de 200 réis
- [RHM B-49 / 1981] 50 Anos do Clube Filatélico do Brasil



- [RHM C-1242 / 1981] 50 Anos do Clube Filatélico do Brasil
- [RHM C-1244 / 1982] Centenário do Nascimento de Henrique Lage
- [RHM B-53 / 1982] 75º Aniversário do Escotismo e 125º Aniversário do Nascimento de Baden-Powell
- [RHM C-1272:1273 (S) / 1982] 75º Aniversário do Escotismo e 125º Aniversário de Baden-Powell
- [RHM B-55 / 1982] BRASILIANA 83
- [RHM C-1304 / 1982] BRASILIANA 83
- [RHM C-1335 / 1983] 140 Anos da Emissão dos Olhos-de-Boi – Reprodução do Selo Olho-de-Boi de 30 réis
- [RHM C-1336 / 1983] 140 Anos da Emissão dos Olhos-de-Boi – Reprodução do Selo Olho-de-Boi de 60 réis
- [RHM C-1337 / 1983] 140 Anos da Emissão dos Olhos-de-Boi – Reprodução do Selo Olho-de-Boi de 90 réis
- [RHM B-57 / 1983] 140 Anos da Emissão dos Olhos-de-Boi
- [RHM C-1338:1340 (S) / 1983] 140 Anos da Emissão dos Olhos-de-Boi – Reprodução do Selo Olho-de-Boi
- [RHM B-66 / 1984] Visita do Rei da Suécia Carl Gustaf XVI ao Brasil
- [RHM C-1377 / 1984] Visita do Rei da Suécia Carl Gustaf XVI ao Brasil
- [RHM B-68 / 1984] 65 Anos da Fundação do Movimento Bandeirante no Brasil
- [RHM C-1410 / 1984] 65 Anos da Fundação do Movimento Bandeirante no Brasil
- [RHM C-1390:1393 (S) / 1984] X LUBRAPEX – Pinturas Chinesicas do Século XVIII – Catedral de Marial-MG
- [RHM C-1421 / 1984] Dia do Livro – Literatura Infantil
- [RHM C-1439 / 1985] Lançamento do 1º Satélite Brasileiro BRASILSAT
- [RHM C-1443 / 1985] Programa Nacional do Clima
- [RHM C-1677 / 1990] Rede Postal Fluvial da Amazônia
- [RHM B-85 / 1990] 150 Anos do 1º Selo Postal do Mundo – One Penny Black
- [RHM C-1678:1679 (S) / 1990] 150 Anos do Primeiro Selo Postal do Mundo



- [RHM C-1697 / 1990] 25 Anos da Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações S. A.
- [RHM C-1698 / 1990] XIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira – LUBRAPEX 90 – As Banhistas
- [RHM C-1699 / 1990] XIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira – LUBRAPEX 90 – Os Candangos
- [RHM C-1700 / 1990] XIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira – LUBRAPEX 90 – Evangelista São João
- [RHM C-1701 / 1990] XIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira – LUBRAPEX 90 – A Justiça
- [RHM B-87 / 1990] XIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira – LUBRAPEX 90
- [RHM C-1702:1705 (S) / 1990] XIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira – LUBRAPEX 90
- [RHM C-1727:1729 (S) / 1991] XI Jogos Pan-Americanos – XXV Jogos Olímpicos
- [RHM C-1741 / 1991] Homenagem ao Corpo de Bombeiros de Santos
- [RHM C-1742 / 1991] Turismo Brasileiro – Pedra Pintada
- [RHM C-1743 / 1991] Turismo Brasileiro – Dedo de Deus
- [RHM C-1767 / 1991] Dia Nacional de Ação de Graças
- [RHM C-1790 / 1992] 10 Milhões de Terminais Telefônicos – Sistema TELEBRÁS
- [RHM C-1811:1812 (S) / 1992] Parque Nacional da Serra da Capivara
- [RHM C-1814 / 1992] 50 Anos do SENAI



**UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET**  
**SEJA SÓCIO DA FILABRAS - INSCRIÇÃO PELO SITE**

**Inscrição Grátis e sem mensalidades**  
e-mail: [info@filabras.org](mailto:info@filabras.org)  
Receba a Revista da FILABRAS e atividades por e-mail

- [RHM C-1817 / 1992] Homenagem ao Grande Oriente do Brasil  
 [RHM C-1823 / 1992] Centenário da Missão Cruls  
 [RHM C-1829 / 1993] Homenagem à Irmã Dulce  
 [RHM C-1842 / 1993] III Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo  
 [RHM C-1861 / 1993] Preservação dos Sambaquis – Patrimônio de Nossa Pré-História  
 [RHM C-1862 / 1993] Preservação dos Sambaquis – Patrimônio de Nossa Pré-História  
 [RHM C-1873:1876 (S) / 1993] Segunda Bienal Internacional de Quadrinhos  
 [RHM C-1878 / 1993] Natal 93  
 [RHM C-1887 / 1994] 150 Anos do Nascimento do Padre Cícero Romão Batista  
 [RHM C-1968 / 1995] Clubes de Futebol – Centenário do Clube de Regatas Flamengo  
 [RHM C-1981:1982 (S) / 1995] Natal 95  
 [RHM C-1983 / 1995] Clubes de Futebol – Botafogo de Futebol e Regatas  
 [RHM C-1988 / 1996] 100 Anos de Alfredo Volpi  
 [RHM C-1989 / 1996] 100 Anos de Alberto da Veiga Guignard  
 [RHM C-2023 / 1997] UPAEP 1997 – O Carteiro  
 [RHM C-2226 / 1999] Bandeiras dos Estados do Brasil – VII – Amapá  
 [RHM C-2227 / 1999] Bandeiras dos Estados do Brasil – VII – Roraima  
 [RHM C-2280 / 2000] Centenário da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ  
 [RHM C-2361:2362 (S) / 2001] Jamboree  
 [2009] X Convenção Nacional da ADESG 2009 (arte da vinheta personalizada)



- [RHM 602 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Coco
- [RHM 604 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Milho
- [RHM 605 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Cebola Branca
- [RHM 606 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Laranja
- [RHM 607 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Maracujá
- [RHM 608 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Abacaxi
- [RHM 610 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Guaraná
- [RHM 611 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Cana-de-Açúcar
- [RHM 616 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Soja
- [RHM 621 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Uva
- [RHM 623 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Caju
- [RHM 625 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Tomate
- [RHM 629 / 1980/1985] Recursos Econômicos Nacionais – Algodão
- [RHM 689 / 1991] Comprovante de Franqueamento – Bandeira do Brasil
- [RHM 692 / 1992] Comprovante de Franqueamento – Bandeira do Brasil



## A IDEIA QUE COLOU: OS SELOS POSTAIS, A FILATELIA E O PIONEIRISMO BRASILEIRO

MAYRA CALANDRINI GUAPINDAIA (SÓCIA Nº2050)

O selo postal é uma invenção inglesa. Em 1840 foi lançado o primeiro selo do mundo, estampando a efígie da Rainha Vitória. A iniciativa foi de Rowland Hill, responsável da Coroa britânica pelas reformas postais, e tinha o intuito principal de facilitar e baratear as comunicações à distância feitas por cartas. A ideia envolvia o pagamento adiantado da taxa do transporte da correspondência pelos correios (chamada “porte”) e, para isso, Hill sugeriu a utilização de um “papel selado”, que seria carimbado para provar o pagamento pelo remetente. Até então, não existiam comprovantes das taxas das cartas e nem ao menos um padrão para o pagamento do serviço, sendo possível cobrar tanto de quem enviava quanto de quem recebia a carta.

O Brasil não ficou muito atrás. O país foi o segundo a adotar o selo postal para todo o seu território, indicando que a absorção das reformas inglesas no sistema de correspondência foi feita de maneira rápida pelo Segundo Reinado. Em 1º de agosto de 1843, como consequência de uma série de transformações no sistema postal, entraram em circulação no Brasil os selos posteriormente conhecidos como “olhos de boi”.

Para além de mero comprovante fiscal, os selos sempre buscaram também passar uma mensagem para quem os via, e isso era feito pelas escolhas da imagem. Estampar reis e rainhas era uma forma de levar o poder da Coroa a todos os territórios da monarquia alcançados pelos serviços postais. Era, portanto, uma maneira de o monarca se fazer presente, mesmo em sua ausência física, por meio de uma imagem, um símbolo. Mas, com o tempo, os selos postais começaram a representar outras temáticas, especialmente as ligadas aos considerados grandes marcos das histórias nacionais, tornando-se uma forma de fazer propaganda política e produzir imaginários sobre a história de um povo.

Os selos postais, contudo, jamais foram apenas um veículo de propaganda ou a solução para um problema de taxaço comercial. Esses pequenos pedaços de papel ilustrado se tornaram objeto de inúmeras coleções. Estão presentes em coleções privadas e nas organizadas pelo Estado. Fazem parte de exposições museológicas, arquivísticas e de bibliotecas. Chamam a atenção de quem vê não só pela distinção gráfica, mas também pela história que ajudam a contar. O colecionismo de selos postais é chamado de *filatelia*.

### Filatelia: o gosto de colecionar selos

Embora seja difícil precisar uma data exata para o surgimento do colecionismo de selos, sabe-se que este passatempo já era bem conhecido em alguns grupos sociais na Inglaterra nos anos 1860. Ou seja, a filatelia é tão antiga quanto os próprios postais.

A prática colecionista é bastante antiga, mas ela se tornou realmente popular apenas na Era Contemporânea. Isso tem a ver com a Segunda Revolução Industrial, na segunda metade do século XIX. A produção em massa de objetos abre novas possibilidades para o hábito de colecionar. O desejo e a guarda de certos itens produzidos em série se torna cada vez mais comum e acessível nessas sociedades industrializadas, uma vez que a coleção poderia ser formada de objetos relativamente baratos. Esse é o caso do selo postal, produzido graças às transformações das técnicas de imprensa. Colecioná-los, para uma pessoa dessa época, poderia significar guardar uma prova dessa mudança. Além disso, são desejados por serem itens produzidos em todo canto do globo, em países com sistemas postais organizados. Ter selos dava ao colecionador a sensação de conhecer o mundo.

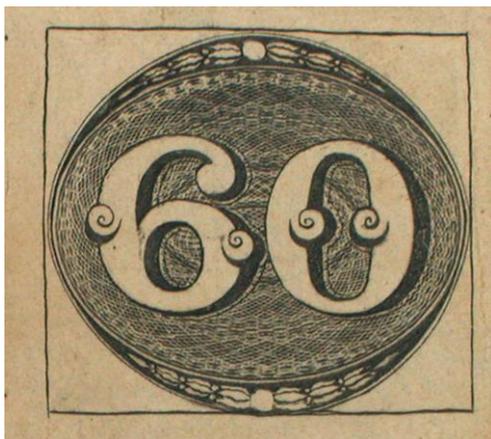
“Guardo essas pequeninas figuras por dois motivos: primeiro para aprender as diversidades dos desenhos e o sistema de impressão nos diversos países, e, em segundo lugar, porque sempre gostei de colecionar toda sorte de objetos, que me proporcionam matéria de meditação para preencher as horas de lazer”, registrou certa vez o filatelista Thomas Corbald.

## Jornais e revistas de filatelia: a voz dos colecionadores

A construção da identidade coletiva dos filatelistas foi feita de diversas maneiras ao longo do tempo, como a partir de encontros periódicos entre os colecionadores, a criação de clubes e sociedades filatélicas, organização de exposições de selos. Outro meio de divulgação de ideias em comum e regras sobre o colecionismo foi a imprensa especializada. Por meio de jornais e revistas, filatelistas descobriam quais selos eram lançados no mundo, como os comprar, além de se comunicarem por meio da publicação de suas cartas.

O início da imprensa filatélica ocorreu em nosso país em São Paulo, no ano de 1882. O primeiro veículo especializado nos selos postais chamava-se *O Brazil Philatelico*. Editado por Luiz Levy, ele teve periodicidade mensal e contou apenas com três edições.

Levy pertencia a um ambiente de letras da elite urbana paulista. Era filho de imigrantes franceses, que se estabeleceram em São Paulo a partir de uma casa comercial de instrumentos musicais. A loja da família também contava com um café, onde se reuniam homens de letras e estudantes da Faculdade de Direito. Portanto, Luiz foi formado em gostos e costumes da moda europeia adotados no Brasil, associado ao modo de viver urbano que então se construía. Certamente, o apreço pela música, por reuniões em cafés, por leitura de livros e periódicos faziam parte dessa cultura compartilhada. Um desses novos costumes da elite urbana era justamente a filatelia. Mas seu interesse na construção de um veículo ligado a filatelia tem a ver também com o contexto maior da época, marcado pelo crescimento dos serviços de correios e pela introdução do telégrafo, que tornaram mais veloz a distribuição (e o consumo) de notícias e de impressos.



Selo conhecido como “olho de boi”. E aí, para você, lembra mesmo um olho de boi? Acervo: Museu Correios, Brasília.

O primeiro número de *O Brazil Philatelico* conta com uma justificativa da existência do periódico, ligando-o justamente aos novos costumes urbanos, e entendendo-a como sinônimo de “bom gosto” e “progresso”, ou seja, como uma prática típica de sociedades “civilizadas”. Levy destaca como grandes cidades do mundo, sobretudo da Europa e dos Estados Unidos, possuem sociedades filatélicas. Por isso, o *hobby* também deveria ser adotado no Brasil, como uma forma de garantir o “progresso” cultural do país:

“Quando nas principais capitais do mundo civilizado como Paris, Londres, Nova York, Berna, Leipzig, Bruxelas, Viena, Valparaíso e em muitas outras cidades existem jornais desta ordem e mesmo Sociedades filatélicas que se dedicam unicamente a fazer conhecer o estudo da filatelia seria desleixo, se nós brasileiros não consagrássemos também um para um assunto pouco conhecido entre nós, porém que mais dia, menos dia se tornará fonte de importante estudo”.

### História Política (e dos “homens ilustres”)

Outra utilidade dos selos e da filatelia, segundo Levy, diz respeito ao conhecimento histórico que poderia ser adquirido pelos selos. Muitos selos, como vimos, destacavam estadistas, acontecimentos e outros elementos da política. Em um entendimento acerca de história bastante típico do século XIX, Levy aponta a importância dos selos para o conhecimento biográfico de “figuras ilustres”, considerados os grandes

nomes da história. O selo postal seria uma forma de conferir eternidade a essas personalidades, funcionando como verdadeiros monumentos. Inclusive, Levy chega a comparar os selos postais às estátuas.

O editor se utiliza de uma noção homogeneizante de cultura, associando-a a ideia de progresso. A questão fica perceptível também quando olhamos para as imagens dos selos que esta elite colecionava. Estampados, estavam reis, rainhas, homens brancos ligados à política. Era o que se entendia, a partir de uma perspectiva elitista, como bom gosto e alta cultura, e como a verdadeira história a ser divulgada. Não havia espaço, nesse contexto, para divulgação da cultura e história de camadas subalternas da sociedade. A própria filatelia, como podemos perceber pelos periódicos especializados, era praticada por pessoas da elite, alinhadas a este pensamento. Ou seja, apesar de o selo ser um objeto produzido em massa e com potencial de grande circulação e aquisição pela população de modo geral, o hábito de colecionar e suas regras intrínsecas eram compartilhadas por um grupo social bastante restrito.

### As publicações se multiplicam

Nos primeiros anos da República no Brasil é lançada uma nova revista filatélica: *O Colecionador de Sellos*. De fôlego mais longo do que *O Brazil Philatelico*, suas edições mensais foram lançadas entre 1896 e 1899. Seu editor e principal redator era Raul Paula Remijo de Bellido, que também fazia parte de um círculo urbano e letrado, com tendências republicanas que explicam seu gosto pela imprensa e pelo colecionismo de selos postais.

Bellido foi um dos fundadores do “Club Republicano Marechal Deodoro”, em 7 de abril de 1890, e um dos organizadores do *Derby-Club*. Seu entusiasmo republicano fica bastante claro ao longo das edições de *O Colecionador de Sellos*, onde aparecem informações sobre sua amizade com Silva Jardim e Nilo Peçanha, amigos com quem teria sofrido “desacatos e injustas perseguições promovidas pelos *chefões* monarchistas daquela epocha”.

Na primeira edição de *O Colecionador de Sellos*, o leitor é informado que o periódico é “órgão do Club Philatelico Sorocabano e da Secção do Brazil, do Club dos Colecionadores de Sellos de Berlim”. Percebe-se aí a importância da atuação de imigrantes alemães para a divulgação da filatelia em solo brasileiro. São Paulo se torna polo de florescimento da filatelia porque o Estado passa a receber, a partir de meados do século XIX, um número significativo de imigrantes.



Primeiro centenário do selo no Brasil foi comemorado no regime Vargas, em meio a Segunda Guerra Mundial. Acervo: Museu Correios, Brasília.

A necessidade da filatelia é atrelada à sua utilidade para a educação pátria e mundial, como “hobby científico” e de divulgação de efemérides históricas e construção de sentimentos nacionais. Bellido afirma que a revista existia “para concorrer, na medida de nossas forças, para o engrandecimento geral da Philatelia e, em particular, para o desenvolvimento nesta cidade, uma das mais adiantadas do nosso prospero Estado”. É perceptível o entendimento de progresso contido nestas palavras, considerando Sorocaba uma das cidades mais adiantadas de São Paulo. Este adiantamento/progresso, vislumbrado pelo redator como fruto da proximidade com europeus, ajuda a entender o florescimento da filatelia em terras paulistas. Além disso, Bellido segue afirmando que a revista deverá ser construída *com o esforço de todos aqueles que se interessam pelo progresso da nossa sciencia no Brazil*. Mais uma vez, há alusão à ciência e progresso, tal qual entendidos no ambiente de elite da Primeira República.

Ao se utilizar de argumentos que conectam filatelia ao estudo da geografia e da história, as revistas e jornais de filatelia revelam o interesse coletivo despertado dentre os colecionadores para a guarda de selos postais. Em um mundo percebido como cada vez mais veloz e conectado, tanto pelo serviço postal como o telegráfico, passou a fazer sentido, para este grupo, guardar a comprovação material desse tipo de conexão para, a partir dele, conhecer o todo, o global, ou seja, a totalidade dos países e suas características, principalmente políticas (tipo de governo e governantes).

### **Conhecimento não tão universal assim**

Os filatelistas buscavam atingir um conhecimento entendido por eles universal do funcionamento do mundo contemporâneo e de todas as suas novidades: maior circulação de correspondência e ligação dentre vários países, o tipo de regime político dos Estado-nação, novas técnicas de impressão, dentre outros. Tudo isso, acompanhado do conhecimento de imagens que revelavam características das tradições nacionais inventadas por cada país. Contudo, o “conhecimento universal” aclamado pelos filatelistas era, na verdade, bastante particular e divulgador de ideias relacionadas a grupos de elite e do Estado republicano que então se formava em fins do século XIX e início do XX.

No caso do Brasil, esses conhecimentos estavam ligados a um projeto particular de formação da nacionalidade brasileira, de um cidadão-modelo, letrado e conhecedor dos principais acontecimentos históricos do país. É possível perceber, pela observação das imagens dos selos e pela leitura de periódicos de filatelia, que, durante muito tempo, não houve espaço para a divulgação de singularidades regionais e culturas subalternizadas, tudo em prol de uma educação homogeneizante.

### **Referências**

- ALMEIDA, Cícero Antônio F. de; KARP, Pedro Vasquez. Selos postais do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2003.
- BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa (Brasil – 1800-1900). Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BELLIDO, Raul Paula Remijio de. O Colecionador de Sellos. Ed. Fac-similar. Volumes. 1 a 4. Sorocaba: Club Philatelico Sorocabano, 2004.
- BURKE, Peter. Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- BELK, Russell. Collectin in a Consumer Society. Nova York: Routledge, 1995.
- BLOM, Phillip. Ter e manter: uma história íntima de colecionadores. São Paulo: Record, 2003.
- LEVY, Luiz. O Brazil Philatelico. São Paulo, Ano I, n.1 ao 3. 1882. Acervo Museu Correios.

#### **Mayra Calandrini Guapindaia**

Graduada (2009) e Mestre (2012) em História pela Universidade de Brasília. Doutora em História pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, no Programa Interuniversitário de Doutorado em História (PIUDHist). É pesquisadora de história na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) desde 2011. Possui interesse nas áreas de Brasil Colonial, História dos Correios, História do Gênero e História da Educação .

**Fonte original do artigo** “A ideia que colou: os selos postais, a filatelia e o pioneirismo brasileiro”: *Café História* - <https://www.cafehistoria.com.br/a-ideia-que-colou-selos-postais-filatelia-brasil/>. ISSN: 2674-5917. Publicado em: 15 Abr. 2024.

## O INÍCIO DA FILATELIA

MICHAEL KOGAN (SÓCIO Nº1755)

As origens da filatelia estão intimamente ligadas à invenção do próprio selo postal. Antes da década de 1840, o porte era normalmente pago pelo destinatário, com base na distância e no número de folhas. O sistema era complexo, frequentemente pouco confiável e inacessível ao público em geral.



Carta de Londres para Oxford, enviada em 1838, ao Professor William Buckland.

O primeiro selo postal adesivo, comumente chamado de "Penny Black" (apresentava um perfil da Rainha Vitória), folhas de cartas pré-pagas e envelopes, conhecidos como "papelaria postal Mulready", foram colocados à venda em Londres em 1º de maio de 1840, como resultado da Reforma Postal fornecida por Rowland Hill entre 1837 e 1840.

Esses selos e os artigos de papelaria postal só eram válidos em 6 de maio. Os cinco dias extras eram necessários para imprimir selos suficientes e entregá-los a todas as agências dos Correios do reino. Embora os selos devessem ser aceitos para postagem em 6 de maio, há evidências de que alguns envelopes foram enviados antes, a partir de 2 de maio de 1840.

O selo "Penny Black" era impresso em diferentes tons de preto: preto intenso (SG: 1) - selo impresso por placas novas, preto (SG: 2) e preto acinzentado (SG: 3) ou mesmo cinza - selo impresso por placas gastas e era suficiente para uma carta com peso inferior a meia onça (14g), a ser enviada para qualquer lugar dentro do Reino Unido.

O selo "Two Pence Blue" (às vezes chamado de "Two Penny Blue") foi colocado à venda em 6 de maio de 1840 e foi válido no mesmo dia, tornando-se o segundo selo do mundo. Com exceção da denominação, o design de ambos os selos "Penny" era exatamente o mesmo. Os selos eram impressos sem perfuração em papel branco acinzentado gomado, feito à mão por Stacey Wise, pois a máquina de perfuração só havia sido inventada em 1854 (o "Penny Red", sucessor do "Penny Black", foi o primeiro selo perfurado do mundo). O funcionário dos correios precisava separá-los com uma tesoura. Esse método de separação era rudimentar e resultava em muitos selos danificados. Devido ao fato de a distância entre os dois selos ser muito pequena, era muito difícil cortá-los com boas margens. Hoje, os selos com margens retas e largas são os mais valorizados.



"Penny Black" - o primeiro selo do mundo (chapa 2), MiNo.: 1b, Scott: 1, SG: 2 (cor preta). O selo da esquerda apresenta obliteração visível, enquanto no outro selo ela é quase invisível.

"Two Pence Blue" - o segundo selo do mundo (placa 1), MiNo.: 2, Scott: 2, SG: 5 (cor azul brilhante).

Para evitar a reutilização desses selos, a General Post Office projetou uma marca de cancelamento (carimbo) para apagá-los.

*Ao descrever os carimbos postais do século XIX, a palavra 'obliteração' é sinônimo de 'cancelamento' — porque, é claro, era para isso que eles foram projetados — 'obliterar' o selo de forma a impedir qualquer oportunidade de reutilização. Catálogo Stanley Gibbons "Selos da Commonwealth e do Império Britânico 1840-1970", edição de 2025.*

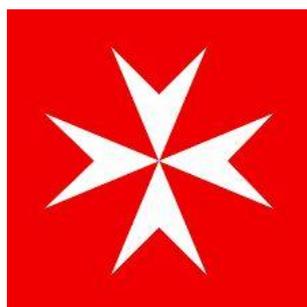
Este carimbo de cancelamento ficou conhecido pelos colecionadores de História Postal da Grã-Bretanha como "Cruz de Malta", embora não tenha nada a ver com o símbolo dos Cavaleiros da Ordem de Malta. O obliterador lembra a rosa Tudor — o tradicional emblema heráldico floral da Inglaterra.

A marca de cancelamento vermelha geralmente era bem visível tanto nos selos Penny (veja um exemplo acima) quanto nos artigos de papeleria postal Mulready (veja um exemplo abaixo), mas a tinta feita pelos carteiros era relativamente fácil de remover do selo "Penny Black", porque a tinta usada para imprimir os selos era mais estável do que a tinta usada para as "Cruzes de Malta".

Alguns destinatários das cartas conseguiam remover a marca de cancelamento para reutilizar o selo. Outros até envernizavam selos novos com gelatina ou outros revestimentos para limpar a marca de cancelamento após o uso.



Obliterador da Cruz de Malta Vermelha - estava disponível em muitos formatos e tons.



Cruz de Malta - o símbolo dos Cavaleiros da Ordem de Malta



A rosa Tudor - o tradicional emblema heráldico floral da Inglaterra.

Para resolver o problema, Rowland Hill, com a ajuda de vários químicos famosos, começou a experimentar diferentes cores de carimbo e tinta para a marca de cancelamento, conhecidas como "Provas do Arco-Íris". Com base nessa pesquisa, ele escolheu uma tinta preta específica para os cancelamentos e uma tinta vermelha para o selo.



"Penny Red" (1841) - sucessor de "Penny Black", MiNo: 3, Scott: 3, SG: 7, placa No. 2.



William Mulready em selo da Ilha de Man 2015, MiNo.: 2014, Scott: 1708.

Em fevereiro de 1841, juntamente com a substituição do selo "Penny Black" pelo "Penny Red", a tinta padrão para cancelamento foi oficialmente alterada para preta em todo o país. Semelhante ao "Penny Black" e ao "Two Pence Blue", os selos "Penny Red" existem em diversas variantes de cores, incluindo o vermelho-rosado.

No mesmo dia do selo Penny Black (1º de maio de 1840), envelopes pré-pagos (8,41 cm x 13,02 cm) e folhas de carta (21,0 cm x 19,5 cm - desdobradas) foram colocados à venda. Inicialmente, eram vendidos apenas em determinados locais de Londres, mas posteriormente foram distribuídos para todo o país. Esses artigos de papelaria postal são conhecidos hoje como "papelaria postal Mulready" ou "capas Mulready", em homenagem ao artista irlandês vencedor do concurso, William Mulready, que era membro da Academia Real. Semelhante aos selos Penny, a data oficial de início de uso desses artigos de papelaria postal foi 6 de maio de 1840, mas poucos envelopes e folhas de carta foram usados a partir de 1º de maio de 1840.

Embora seus valores postais inscritos ainda não fossem válidos, os remetentes ou destinatários precisavam pagar a postagem em dinheiro; portanto, todos esses selos postais antigos usados ostentavam marcas postais que indicavam que a postagem havia sido paga. Embora o Penny Black e o Two Pence Blue tenham sido os primeiros selos postais adesivos, os envelopes Mulready não foram os primeiros itens de papelaria postal emitidos na Grã-Bretanha, mas foram os primeiros disponíveis para uso geral.



A frente do papel timbrado de Mulready: "POSTAGE ONE PENNY" e "POSTAGE TWO PENCE" eram as mesmas para a folha de carta (à esquerda) e o envelope (à direita). Também tinham o mesmo tamanho quando embrulhados.

Os primeiros artigos de papelaria postal, folhas de cartas pré-seladas, destinadas exclusivamente ao pré-pagamento de postagem, foram emitidos pelos Correios Australianos (uma colônia da Grã-Bretanha na época) em 1838. Folhas com o selo em relevo da colônia eram vendidas por um centavo e a

correspondência pré-paga na região de Sydney, enquanto cartas não pagas eram cobradas em dobro. O uso desses artigos de papelaria postal era limitado à região de Sydney.



Sir Rowland Hill em selo da Ilha de Man 2015, MiNo.: 2015, Scott: 1709.

A Reforma Postal de Rowland Hill foi um sucesso: no primeiro ano do "Penny Post", o número de cartas enviadas no Reino Unido mais que dobrou e, em 10 anos, dobrou novamente. Outros países logo seguiram o Reino Unido com seus próprios selos.

O Brasil foi o segundo país do mundo a emitir selos postais válidos em todo o território nacional, em 1843. Eram três selos com valores de face de 30, 60 e 90 réis e, assim como os primeiros selos do Reino Unido, o design não incluía o nome do país.

Alguns cantões da Suíça emitiram selos a partir de 1840, mas foi somente em 1850 que o Serviço Postal Federal da Suíça emitiu selos válidos em todo o país. Naquela data, a Suíça se tornou o terceiro país a emitir selos postais válidos em todo o país.

O "Basileia Dove" é um selo notável emitido pelo cantão suíço de Basileia em 1º de julho de 1845, com o valor de 2,50 rappen. Foi o primeiro selo multicolorido (azul, vermelho e preto) do mundo (até então, todos os selos eram impressos em uma única cor) e o único selo postal emitido por Basileia. Este selo é também o primeiro selo postal adesivo a representar um animal — uma pomba —, mas não era válido em todo o país, apenas dentro do cantão.



Os selos "Olho do Boi" do Brasil 1845



"Pomba de Basileia", Suíça 1845

Os primeiros selos eram retangulares ou quadrados, representando o líder do país: rei, rainha, presidente, animais domésticos ou apenas o valor facial. O primeiro selo postal adesivo, válido em todo o país, representando um animal, foi o Castor (*Castor canadensis*), emitido na Província do Canadá em 1851, hoje conhecido como "Castor de Três Vinténs", e é considerado o primeiro selo postal canadense.

O primeiro conjunto de selos representando animais foi emitido no Peru em 1866. O conjunto de três selos, verde, vermelho e marrom, mostra duas espécies de lhamas da Cordilheira dos Andes: Lama vicugna e Lama glama.

Em 1871, o Peru emitiu o primeiro selo postal comemorativo - o selo de 5 centavos Locomotiva e brasão foi emitido para comemorar o "20º aniversário da primeira ferrovia da América do Sul: a Ferrovia Lima-Callao".

Em 1892 e 1893, muitas nações da América e da Espanha emitiram selos comemorativos para o "400º aniversário da descoberta da América pelo Ocidente por Cristóvão Colombo". Esses conjuntos são os primeiros conjuntos de selos comemorativos.



Selo de castor do Canadá 1851, MiNo.: 2w, Scott: 1



Selos de Lama do Peru 1866, MiNo.: 12-14, Scott: 16-18



Selo da Locomotiva do Peru 1871, MiNo.: 16, Scott: 19

Pessoas ao redor do mundo começaram a colecionar selos quase imediatamente após a emissão dos primeiros selos. Crianças e adultos curiosos começaram a guardar selos usados, intrigados pela novidade dessas pequenas etiquetas impressas. De fato, já na década de 1850, colecionar selos se tornou uma pequena mania em alguns círculos.



Colecionadores de selos sobre selo da Bélgica 1965, MiNo.: 1384, Scott: 628.

Em 1856, um artigo de jornal referiu-se a uma "mania de colecionar selos", especialmente entre estudantes. O hobby logo ganhou legitimidade e, no início da década de 1860, os colecionadores começaram a organizar sistematicamente suas coleções. Na década de 1860, a coleção de selos tornou-se um hobby da moda, particularmente entre intelectuais e aristocratas. Colecionadores franceses buscavam selos de seu próprio país e do exterior, levando ao surgimento dos primeiros negociantes de selos. Uma das figuras mais importantes da filatelia francesa foi Pierre Mahe, um negociante de selos parisiense ativo desde o início da década de 1860. Ele é considerado um dos primeiros filatelistas profissionais na França e chegou a se tornar conselheiro de Napoleão III em assuntos relacionados a selos. Semelhante a Stanley Gibbons na Grã-Bretanha, a loja de Mahe em Paris atendia aos colecionadores oferecendo selos raros e internacionais, tornando-o um pioneiro no ramo. Em 1862 e 1863, os primeiros álbuns de selos foram publicados por Justin Lallier em Paris e Frederick Booty no Reino Unido.

O termo francês "philatelie" (filatelia em português) foi cunhado pelo colecionador francês Georges Herpin em 1864, escritor e entusiasta de selos, que desempenhou um papel fundamental na formação do hobby de colecionar selos. Herpin utilizou o termo pela primeira vez na revista francesa "Le Collectionneur de Timbres-Poste". Antes do termo de Herpin, colecionar selos era frequentemente chamado de "timbromania" (que significa "mania de selos"). No entanto, esse termo tinha uma conotação um tanto negativa, sugerindo um hobby obsessivo ou irracional.

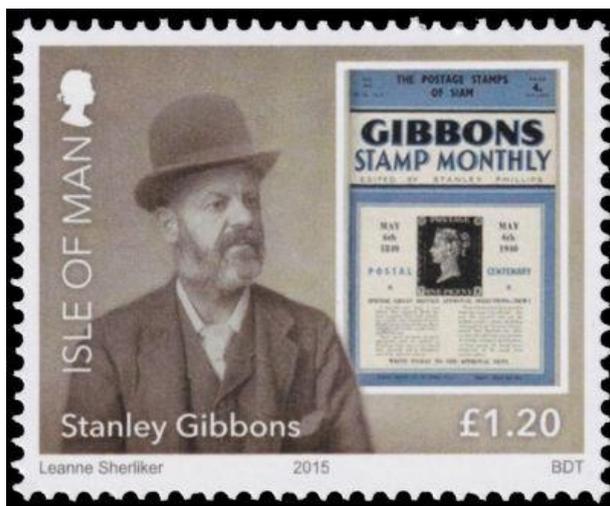
Herpin queria um nome mais científico e respeitável para o estudo dos selos, então ele combinou as palavras gregas:

"philos" – que significa "amor" ou "afeição"

"ateleia" – que significa "isenção de impostos" (uma referência aos selos postais que pagavam antecipadamente as taxas de correio, tornando as cartas isentas de impostos).

This new term quickly became popular, replacing timbromania and spreading internationally to describe the study and collection of stamps.

O primeiro catálogo de selos também foi emitido na França. Em 1861, o "Catalogue descriptif de timbres-poste créés jusqu'à ce jour" foi lançado por Oscar Berger-Levrault em 17 de setembro de 1861, em Estrasburgo, França. Foi impresso em papel e distribuído em número muito limitado, contendo a lista básica, destinada a servir de referência para amigos e colegas colecionadores, e não para venda comercial.



Edward Stanley Gibbons em selo da Ilha de Man 2015, MiNo.: 2013; Scott: 1707.

Um dos primeiros catálogos de selos em inglês é o catálogo de selos de Stanley Gibbons, emitido em novembro de 1865 e reeditado mensalmente pelos 14 anos seguintes. Em 1914, a empresa recebeu um Mandado Real do Rei George V, seguido por todos os Reis e Rainhas, incluindo a Rainha Elizabeth II e, mais recentemente, o Rei Charles III. Esta foi a primeira vez que uma empresa de Negociantes de Selos ou Editora Filatélica recebeu tamanha honraria. O que começou como uma pequena operação de venda de selos tornou-se uma autoridade internacionalmente reconhecida em filatelia, atendendo colecionadores e investidores em todo o mundo. Hoje, a empresa produz inúmeros catálogos abrangendo diferentes países, regiões e especialidades.

A reforma postal no Reino Unido unificou o custo da entrega de correspondências domésticas, que passou a ser pago antecipadamente pelo remetente. Como resultado, o fluxo de correspondências aumentou significativamente.

O primeiro cartão-postal, na forma como o conhecemos hoje, foi inventado pelo Dr. Emmanuel Herrmann, do Instituto Militar de Viena, e emitido em outubro de 1869 na Áustria. Era um retângulo marrom-claro de 8,5 cm x 12 cm, com espaço para o endereço na frente e espaço para uma breve mensagem no verso. O cartão-postal (com a inscrição "Correspondenz-Karte" em alemão, que significa "Cartão de Correspondência" em português) apresentava um selo de 2 Kreuzer impresso no canto superior direito,

custava metade do preço de uma carta normal e era válido para entrega dentro do Império Austro-Húngaro.

Os Correios da Áustria duvidavam que o público permitisse tamanha falta de privacidade em suas correspondências, por isso os primeiros cartões traziam uma inscrição no verso: "Die Post übenimmt keine Verantwortung für den Inhalt der Mitteilung", em português: "Os Correios não se responsabilizam pelo conteúdo da comunicação".



Correspondenz-Karte, Áustria 1869 (o primeiro cartão postal do mundo) versus 1871. Os primeiros cartões postais traziam uma inscrição no verso: "Die Post übernimmt keine Verantwortung für den Inhalt der Mitteilung". Posteriormente, o aviso foi removido e o "An" (Para) foi substituído pelo "Adresse" (Endereço).

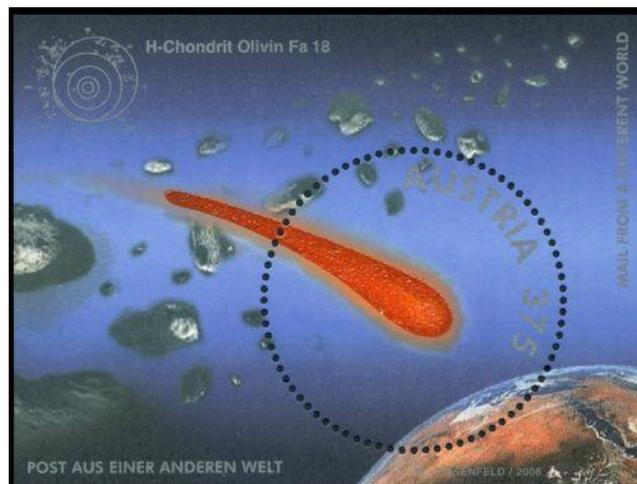
Apesar dos medos, mais de três milhões de cartões postais foram vendidos nos primeiros três meses.

Outros países adotaram os cartões-postais em 1870. Na década de 1880, muitos cartões-postais eram impressos com pequenos esboços ou desenhos (chamados vinhetas) na parte da mensagem, inicialmente apenas em preto, mas cada vez mais também em cores. Lentamente, a Alemanha passou a dominar a indústria da cromolitografia, com muitos cartões-postais sendo impressos no país. Um grande número deles apresentava vistas ilustradas de uma cidade e a expressão "Gruss Aus" (ou "Saudações de"), deixando espaço suficiente para uma mensagem.



Cartões postais alemães "Gruss Aus" (ou "Saudações de") do final do século XIX, enviados entre 1901 e 1903.

A filatelia evoluiu com a tecnologia. Catálogos digitais, leilões online e exposições virtuais expandiram o acesso e a interação da comunidade. Leia "[How to collect stamps in the XXI century](#)" para mais detalhes.



"Post from another World" Bloco da Áustria 2006, MiNo.: Bl. 32 (2575); Scott: 2042. A imagem do meteoro foi impressa com pó de meteoritos. Esquerda: Bloco protegido, papel, moldura.

Embora o uso do correio tradicional tenha diminuído, a filatelia permanece forte graças a colecionadores, pesquisadores e autoridades postais nacionais que continuam a emitir selos com designs criativos e artísticos. O início da filatelia reflete uma fascinante convergência de arte, comunicação e curiosidade. O que começou com um pequeno pedaço de papel gomado — o Penny Black — floresceu em uma busca global, rica em cultura e significado. Sejam como amadores, historiadores ou investidores, os filatelistas continuam a preservar e explorar um legado singularmente tangível da civilização humana — um selo de cada vez.

*Observação: este artigo é uma introdução concisa à matéria completa " [The first stamps and postal stationery and the beginning of Philately](#). Se você tem curiosidade sobre a fascinante história por trás das reformas postais da Grã-Bretanha da década de 1830, a criação do Penny Black e os icônicos artigos de papelaria postal Mulready, não perca a oportunidade de explorar a versão completa — repleta de insights históricos e ricas ilustrações (em inglês).*

**Nota do editor:**

Este artigo foi traduzido e republicado com a gentil permissão do autor e apareceu originalmente aqui: [https://www.paleophilatelie.eu/articles/philately\\_beginning.html](https://www.paleophilatelie.eu/articles/philately_beginning.html)

<http://www.paleophilatelie.eu>

The place where **Paleontology** and **Paleoanthropology** meets **Philately**

## AS ESTAMPILHAS DA ABNCO E SEUS PICOTES: UMA NOVA CLASSIFICAÇÃO

LUIZ REGINALDO FLEURY CURADO (SÓCIO Nº607)

A ideia deste artigo veio da leitura do “100 Réis Barba Preta”, da lavra de Jacques R. Benchimol, no Boletim Informativo da SPP. Janeiro/dezembro 2023, Nº 242, P.76/79. Nele, o autor, com competência, se atém aos selos de 100 réis papel azulado, que classifica como “muitíssimo raro”.

A mesma prática se aplica às estampilhas impressas pela American Bank Note Co., que estão a merecer um estudo especializado, já que são poucos os que se aventuram nessa seara, sendo de menção obrigatória Walter Morley (em seu “Catalog of Brazil, Londres, 1903), Catalogue Forbin, Paris, Belarmino Pinheiro, Engelberto Junior, Walther Heckman, Clive Ackerman, Peter Meyer, este autor e Sergio Laux.

O melhor estudo-pesquisa é do contabilista Jayme Santos, 1953, de Pelotas, RGS, que montou uma excepcional coleção (ora em poder deste autor).

O eminente catarinense Sergio Laux, em seu “Os Selos Fiscais Adesivos do Império do Brasil”, 2001, p.12, assevera que **as quantidades impressas dessas estampilhas nunca serão conhecidas.**

### OS ORDERS BOOKS DA ABNCO

Por feliz acaso, na década de 2010, consegui nos Estados Unidos, uma cópia do “Orders Books checked from July 1,1859”, datado setembro 7, 1933, (114 páginas) com uma larga página dupla listando as estampilhas fiscais de 1.000 a 20.000 réis com as respectivas quantidades impressas pela ABNCO.

Essa cópia do Order Book veio da Champion Stamps Company cujo falecido dono, o comerciante de selos postais Arthur Morowitz, doou à American Philatelic Society o acervo da ABNCO em seu poder, consistente de centenas de caixas, organizadas por países – 95 – e cobrindo o período de 1861 a 1980, conforme dá notícia o artigo “Banknote and Stamps: the ABNCO Files”, APRL Notes, publicado no American Philatelist, edição de novembro de 2023, p.1050/51, na seção APRL Notes, por Scott Tiffney. Já pedi aquele autor mais informações bem assim cópia do material pertinente as emissões da ABNCO para o Brasil.

### QUANTIDADES IMPRESSAS

As estampilhas da ABNCO começaram a ser impressas em janeiro de 1868, eram gravadas em chapas de impressão de 90 estampilhas tamanho pequeno e 75 estampilhas tamanho grande, por Charles K. Burt (1823-1892). As Instruções para a confecção dessas estampilhas são datada de 22 e 27 de janeiro. Foram postas à venda em 10 de maio de 1869, as sem ponto após o algarismo de milhares, papel e goma branca. Em setembro do mesmo ano apareceram com goma azul. Em dezembro, surgiram com ponto separando os algarismos, também com goma azul. Em 1873 apareceram com ponto de separação, goma branca (todas com picote 12) e em dezembro de 1877 cortados em linha, ponto de separação e goma branca.

Em abril de 1878 foram gravadas 2 chapas de 180 estampilhas de 200 réis, 1 chapa de 180 estampilhas de 400 réis e 1 chapa de 180 estampilhas de 600 réis. Não há menção aos 800 réis, nem suas quantidades.

Em abril de 1882 foram feitas chapas litográficas dos 200, 400, 600 réis. Novamente, não há menção de quantidade nem dos 800 réis.

Na edição de 2020, p.57 do meu “**Estampilhas Fiscais - O Imposto do Selo no Brasil Império**”, p.57, divulguei as tiragens das estampilhas fiscais dos valores de 1.000 réis a 20.000 réis, cor amarelo-ouro, omitindo as de 200 réis a 800 réis, cujas quantidades não estavam mencionadas.

## DENTEADO

O denteado oficial das estampilhas impressas pela ABNCO é de 12. Entretanto, com o uso dos alemães SAFE Perfortronic I e II pude melhor analisar essas estampilhas e achei outros denteados além de 12: a saber: 11, 11.25, 11.50, 11.75, 12.25, 12.50, 12.75, 13.25.

As pesquisas com esses aparelhos e ainda de outros, para filigrana, espessura dos papéis, etc., transformaram o colecionismo de selos em algo técnico -científico, infelizmente possibilitado a uns poucos, dado o seu alto preço, na faixa de 380 Euros cada e que a ganancia e a voracidade fiscal nacional com a alíquota de quase 100 por cento de impostos vários impedem sua importação e popularização e a criação de pesquisadores filatélicos.

(Conseguir esses resultados não foi sem pesado ônus. Antes destes aparelhos alemães, as medidas eram aferidas com odontômetros, exigindo paciência infinita, que afetou minha visão; para verificar filigranas, consumindo litros de benzina retificada, o que me valeu contrair uma dolorosa polineurite periférica tratada durante anos).

Tamanha diversidade de picotagem, à margem do que parecia ser o padrão 12 como oficial, oriunda dos Estados Unidos, sugere que as picotagens divergentes pertenciam a diferentes ordens ou encomendas feitas no Brasil.

A análise das quantidades impressas nos Estados Unidos pode explicar a sua relativa raridade, p. ex., o valor de 16.000 réis teve apenas 40.350 impressos pela ABNCO; o 18.000 réis, 45.050; o 19.000 réis 55.000, o 11.000 réis 49.250. o 13.000 réis 44.900; o 14.000 réis 47.600, ao passo que o 1.000 réis alcançou 1.685.000 estampilhas; o 2.000 réis 2.001.750 e curiosamente o 20.000 réis apenas 215.200 exemplares.

Os "Orders Books" não fazem distinção entre as estampilhas sem ponto de separação e aquelas com ponto de separação, com goma azul e percês. Todas eram usadas juntas, sem distinção.

Levando – se em conta ser fato provado e inconteste que as estampilhas da ABNCO, impressas nos Estados Unidos, tinham o padrão 12 oficial de denteado, é lícita a pergunta: o que explica os denteados diferentes desse padrão?

A resposta pode ser: são as estampilhas impressas no Brasil com chapas trazidas dos Estados Unidos (na Order estão listados os nomes de dezenas de navios que fizeram esse transporte) e cada picotagem divergente representava uma nova ordem de impressão. Daí a citada assertiva de que nunca seriam conhecidas as tiragens, mas eu acrescentaria: somente daquelas feitas no Brasil. Quanto às da ABNCO, já foram mostradas suas tiragens. É uma questão que fica aberta à discussão.

## TIRAGENS DA ABNCO- ESTAMPILHAS SEM O PONTO DE SEPARAÇÃO-1869

- 1) 200 Réis (desconhecida)
- 2) 400 Réis (desconhecida)
- 3) 600 Réis (desconhecida)
- 4) 800 Réis (desconhecida)

## TIRAGEM DAS ESTAMPILHAS EM MIL RÉIS SEM O PONTO DE SEPARAÇÃO

5)	1000 Réis (11 Orders)	1.685.300
6)	2000 Réis (11 Orders)	2.001.750
7)	3000 Réis (10 Orders)	459.450
8)	4000 Réis (10 Orders)	354.250
9)	5000 Réis (10 Orders) ..	553.829
10)	6000 Réis (9 Orders)	151.000
11)	7000 Réis (8 Orders)	87.000
12)	8000 Réis (9 Orders)	81.200
13)	9000 Réis (10 Orders)	90.250
14)	10000 Réis (11 Orders)	331.525
15)	11000 Réis (6 Orders)....	49.250
16)	12000 Réis (6 Orders)....	48.950
17)	13000 Réis (6 Orders)	414.900
18)	14000 Réis (6 Orders)	47.600
19)	15000 Réis (7 Orders)	61.400
20)	16000 Réis (6 Orders)	45.600
21)	17000 Réis (6 Orders)	40.350
22)	18000 Réis (7 Orders)	45.050
23)	19000 Réis (7 Orders)	55.000
24)	20000 Réis (11 Orders)	214.200

Note-se que a relação mostra apenas as estampilhas **SEM O PONTO DE SEPARAÇÃO**, picote 12.



# VALEPARAIBANOS NA FILATELIA

JOSÉ ANTÔNIO BITTENCOURT FERRAZ (SÓCIO Nº954)

## 1. INTRODUÇÃO

Iniciamos apresentando alguns conceitos que são necessárias para o pleno entendimento do presente trabalho tais como Filatelia; Filatelista; selo ordinário, selo e carimbo comemorativo. Mas iniciamos com a etimologia da palavra que vai esclarecer muita coisa: ETIM fr. Philatélie “id.” do gr. Phílos “amigo” e atelés imposto “franqueado”. A palavra francesa “philatélie” para a área que começava a se destacar na época foi proposta em 1864 por Georges Herpin. **Filatelia**, portanto, é o estudo e o colecionismo de selos postais e materiais relacionados. A filatelia tem várias áreas de estudo, a saber: filatelia tradicional, história postal, pré-filatelia, marcofilia, inteiros postais, filatelia temática, aerofilatelia, maximafilia. Nós nos ateremos apenas na Filatelia Tradicional e na Marcofilia. **Filatelista** é a pessoa que coleciona selos e assuntos relacionados. A **Filatelia Tradicional** envolve todos os selos emitidos por um determinado país sejam eles ordinários e comemorativos. **Marcofilia** é o colecionismo e estudo de marcas postais, isto é, dos carimbos.

## 2. VALEPARAIBANOS EM SELOS

### 2.1. Francisco de Paula Rodrigues Alves

O primeiro valeparaibano a ser homenageado com emissão de um selo postal foi o **Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves**. O Conselheiro Rodrigues Alves nasceu em Guaratinguetá no dia 7 de julho de 1848 e morreu no Rio de Janeiro, no dia 16 de janeiro de 1919, registrando este ano o Centenário de sua morte. O Conselheiro Rodrigues Alves foi Advogado, Político brasileiro, Conselheiro do Império, Presidente da Província de São Paulo, Presidente do Estado de São Paulo, Ministro da Fazenda e o quinto Presidente do Brasil. Governou São Paulo por três mandatos: 1887-1888, como Presidente da Província, e como quinto Presidente do Estado, de 1900 a 1902, e como nono Presidente do Estado, de 1912 a 1916. Elegeu-se duas vezes, cumprindo integralmente o primeiro mandato (1902 a 1906), mas faleceu antes de assumir o segundo mandato (que deveria se estender de 1918 a 1922).

O selo foi emitido em 1906 com o valor de 770 réis e em 1907 com o valor de 5000 réis. (Figura 1). Carimbo comemorativo do Centenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves (Figura 2); Carimbo comemorativo do Sesquicentenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves (Figura 3); Carimbo comemorativo do Centenário do Título de Conselheiro Rodrigues Alves. (Figura 4).



Figura 1 – Selos do Centenário e do Sesquicentenário do Nascimento de Rodrigues Alves.



Figura 2 – Carimbo comemorativo do Centenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves.



Figura 3 – Carimbo comemorativo do Sesquicentenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves.



Figura 4 – Carimbo comemorativo do Centenário do Título de Conselheiro Rodrigues Alves.

## 2.2. Nilo Procópio Peçanha

O segundo valeparaibano foi **Nilo Procópio Peçanha**, que nasceu em Campos dos Goytacazes (RJ), no dia 2 de outubro de 1867 e morreu no Rio de Janeiro, no dia 31 de março de 1924, há, portanto, 95 anos. Ele foi um político brasileiro que assumiu a Presidência da República após o falecimento de Afonso Pena, em 14 de junho de 1909, e governou até 15 de novembro de 1910. O selo foi emitido em 1907, com o valor de 10.000 réis (Figura 5). Nilo Peçanha é homenageado também com a emissão de um selo comemorativo ao seu Centenário de Nascimento (Figura 6).



Figura 5 – Homenagem a Nilo Peçanha.



Figura 6 – Centenário de Nascimento de Nilo Peçanha.

### 2.3. Dona Benta Pereira

O terceiro valeparaibano a ser homenageado com a emissão de um carimbo comemorativo pelo transcurso do Bicentenário do Levante denominado de **Dona Benta Pereira**. Ela era viúva de Pedro Manhães, jovem, com seis filhos menores nasceu em Campos (RJ) no ano de 1675 e morreu na mesma cidade aos 75 anos, em 10 de dezembro de 1760. Aos 72 anos de idade, Benta Pereira montou num cavalo e armada liderou uma revolta contra o 3º Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá, donatário da capitania da Paraíba do Sul. Ela lutava não só pela liberdade de suas terras, cujas delimitações haviam sido infringidas pelos viscondes, como contra os pesados impostos requeridos pelo donatário. Os colonos, herdeiros de terras e pessoas comuns já haviam sentido o gosto revolucionário, o gosto de uma independência ainda que tardia, sob o comando de Benta Pereira. E os Viscondes de Asseca, enfraquecidos, logo, logo perderam suas terras. Em 1752 a capitania da Paraíba do Sul foi incorporada à coroa portuguesa. Muitos a consideram a Anita Garibaldi de Campos, outros a chamam de Joana D'Arc, o mais importante é que Benta Pereira foi uma guerreira e não deve ser esquecida pela história. O seu corpo foi sepultado na Capela da Fazenda do Colégio, em Goitacazes distrito de Campos (Figura 7).



Figura 7 – Carimbo comemorativo do Bicentenário do Levante de Dona Benta Pereira.

### 2.4. Oswaldo Gonçalves Cruz

O quarto valeparaibano a ser homenageado com emissão de um selo postal foi **Oswaldo Gonçalves Cruz**, que nasceu em São Luiz do Paraitinga no dia 5 de agosto de 1872 e morreu em Petrópolis-RJ, no dia 11 de fevereiro de 1917. Foi um importante Cientista, Médico, Bacteriologista, Epidemiologista e Sanitarista brasileiro. Foi pioneiro no estudo das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil. Fundou, em 1900, o *Instituto Soroterápico Federal* no bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro, transformado em Instituto Oswaldo Cruz, respeitado internacionalmente (Figura 8). Durante o 5º Congresso de Microbiologia no Rio de Janeiro ele é homenageado com emissão de um selo (Figura 9).



Figura 8 – Selos em homenagem a Oswaldo Cruz.



Figura 9 – Selo do 5º Congresso de Microbiologia em homenagem a Oswaldo Cruz.

## 2.5. José Bento Monteiro Lobato

O quinto valeparaibano foi **José Bento Monteiro Lobato**. Nasceu em Taubaté, Província de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882, e morreu na cidade de São Paulo, no dia 4 de julho de 1948, aos 66 anos. Importante Escritor, Ativista, Diretor e Produtor brasileiro (Figura 10). Carimbo da Semana Monteiro Lobato (1981) (Figura 11).



Figura 10 – Selo em homenagem a Monteiro Lobato.



Figura 11 – Carimbo comemorativo da Semana Monteiro Lobato.



Figura 12 – Sextilha de selos em homenagem a Monteiro Lobato e aos personagens do seu livro “Sítio do Pica-Pau Amarelo”.

## 2.6. Francisco de Paulo Vicente de Azevedo

O sexto valeparaibano a ser homenageado com a emissão de um selo foi o **Sr. Francisco de Paulo Vicente de Azevedo – Barão da Bocaina** que nasceu em Lorena (SP) no dia 8 de outubro de 1856 e morreu em São Paulo no dia 17 de outubro de 1938. Foi importante fazendeiro, banqueiro e comerciante. Lorena comemorou o seu Sesquicentenário de Nascimento em 2006. Envelope comemorativo e carimbo (Figura 14).



Figura 13 – Selo comemorativo do Centenário do Nascimento do Barão da Bocaina.



Figura 14 – Envelope em homenagem aos 150 anos do Nascimento do Barão da Bocaina.

## 2.7. Arnolfo de Azevedo

O sétimo valeparaibano é a ser homenageado com a emissão de um carimbo comemorativo foi o **Dr. Arnolfo de Azevedo** nasceu em Lorena no dia 11 de novembro de 1868 e morreu em São Paulo no dia 14 de janeiro de 1942 aos 66 anos. Importante político brasileiro foi presidente da Câmara dos Deputados e senador durante a República Velha. Iniciou sua carreira política em 1891 quando ingressou no Partido Republicano Paulista. No ano seguinte foi eleito vereador em Lorena, sendo posteriormente escolhido intendente municipal. Em 1895 foi eleito deputado estadual, sendo reeleito em 1898. Elegeu-se deputado federal em 1903 e renovou o mandato sucessivamente nos pleitos de 1906, 1909, 1912, 1915, 1918, 1921 e 1924. Assumiu a presidência da Câmara dos Deputados em maio de 1921 e durante seu mandato foi construído o Palácio Tiradentes, inaugurado no dia 6 de maio de 1926. Deixou o cargo em dezembro de 1926 e neste mesmo ano ingressou no Senado Federal, onde permaneceu até outubro de 1930, quando foram suspensas as atividades parlamentares em decorrência do golpe comandado por Getúlio Vargas, encerrando então definitivamente sua carreira política (Figura 15).

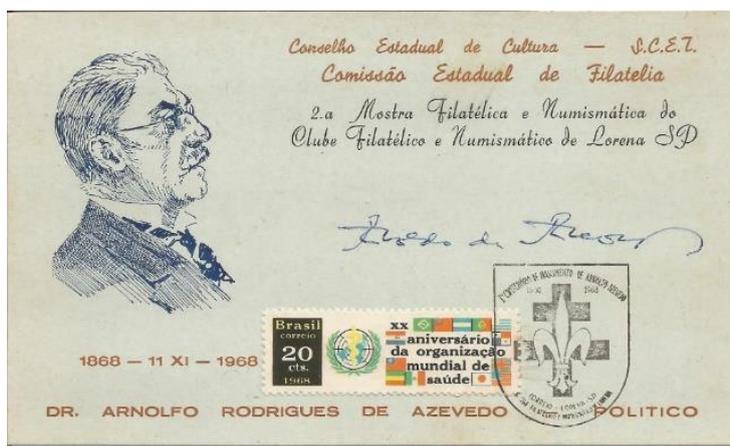


Figura 15 – Envelope em homenagem ao Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo.

## 2.8. João Antônio de Azevedo Cruz

O oitavo valeparaibano a ser homenageado com emissão de um carimbo comemorativo foi **João Antônio de Azevedo Cruz** poeta que nasceu na freguesia de Santa Rita da Lagoa de Cima, município de Campos, Estado do Rio, em 22 de julho de 1870 e faleceu, em Nova Friburgo (RJ) no dia 22 de janeiro de 1905, sendo enterrado em Campos onde foi erigido um mausoléu e, na Praça de São Salvador, uma herma.



Figura 16 – Carimbo Comemorativo em homenagem a João Antônio de Azevedo Cruz.

## 2.9. Carlos da Silva Lacaz, Eurycles de Jesus Zerbini e Francisco de Assis Barbosa

O valeparaibano **Dr. Carlos da Silva Lacaz** nasceu em Guaratinguetá no dia 19 de setembro de 1915 e morreu em São Paulo, no dia 23 de abril de 2002. Foi um Médico, Cientista e Professor brasileiro. O **Dr. Eurycles de Jesus Zerbini** nasceu em Guaratinguetá no dia 10 de maio de 1912 e morreu em São Paulo, no dia 23 de outubro de 1993. Importante Médico Cardiologista brasileiro, sendo o quinto do mundo e o primeiro da América Latina a realizar um transplante de coração. **Francisco de Assis Barbosa** nasceu em Guaratinguetá no dia 21 de janeiro de 1914 e morreu no Rio de Janeiro, no dia 8 de dezembro de 1991. Foi um Biógrafo, Ensaísta, Historiador e Jornalista brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras.

Eles foram homenageados com a emissão de um carimbo comemorativo cada um. Respectivamente o nono, o décimo e décimo primeiro homenageado (Figura 17).

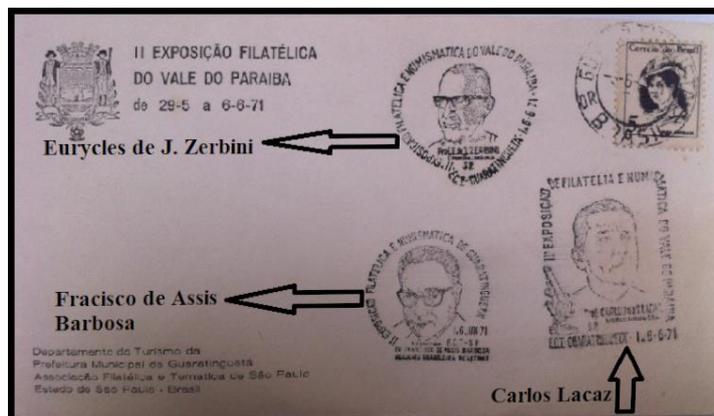


Figura 17 – Carimbos Comemorativos em homenagem a Carlos Lacaz, Eurycles de Jesus Zerbini e Francisco de Assis Barbosa.

## 2.10. Miguel da Silva Pereira

**Miguel da Silva Pereira** nasceu em São José do Barreiro no ano de 1871 e morreu em Miguel Pereira-RJ, no dia 23 de dezembro de 1918. Foi um Médico Sanitarista e Professor brasileiro, membro da Academia Nacional de Medicina. O Distrito de Estiva, então pertencente ao município de Vassouras, foi rebatizado com o seu nome em 1955 (hoje é a cidade de Miguel Pereira). Ele foi o décimo segundo valeparaibano a receber uma homenagem filatélica.



Figura 18 – Carimbo Comemorativo do centenário de nascimento de Miguel Pereira.

## 2.11. Frei Antônio de Sant'Anna Galvão

O décimo terceiro é o **Frei Antônio de Sant'Anna Galvão**, que nasceu em Guaratinguetá no ano de 1739 e morreu em São Paulo, no dia 23 de dezembro de 1822. Foi importante Frade brasileiro. Frei Galvão foi canonizado pelo Papa Bento XVI em 11 de maio de 2007, tornando-se o primeiro santo nascido no Brasil (Figura 19).



Figura 19 – Selo da série “Paz e Fraternidade” em homenagem a Frei Galvão.

## 2.12. João Carlos de Oliveira

O décimo quarto é o nosso campeão de salto triplo **João Carlos de Oliveira – João do Pulo**, que nasceu em Pindamonhangaba no dia 28 de maio de 1954 e faleceu em São Paulo, em 29 de maio de 1999. Foi um Atleta, especializado em saltos, sendo ex-recordista mundial do salto triplo, medalhista olímpico e tetracampeão pan-americano no triplo e no salto em distância, Militar e Político brasileiro. Militar por formação profissional, após abandonar o atletismo em virtude de um desastre automobilístico em que

perdeu uma perna, tornou-se político, sendo eleito para dois mandatos como Deputado Estadual em seu estado natal, São Paulo (Figura 20).

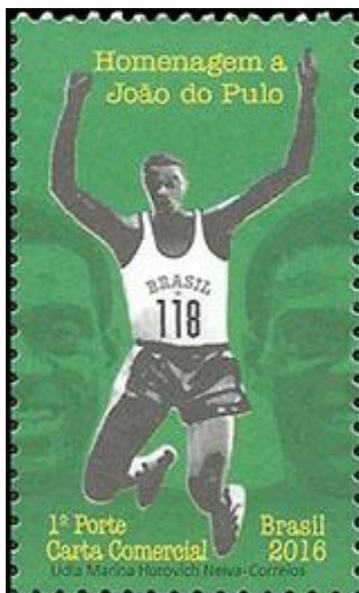


Figura 20 – Selo em Homenagem ao João do Pulo.

### 2.13. Aroldo de Azevedo

O **Prof. Aroldo de Azevedo** é o décimo quinto homenageado. Ele nasceu em Lorena no dia 3 de março de 1910 e morreu em São Paulo, no dia 4 de outubro de 1974. Foi importante Geógrafo e Geomorfólogo brasileiro. Foi também o primeiro grande autor de livros didáticos de geografia do Brasil, com mais de trinta títulos publicados, e marcou o ensino desta disciplina para várias gerações de estudantes (Figuras 21 e 22).



Figura 21 – Carimbo comemorativo em Homenagem ao Prof. Aroldo de Azevedo.

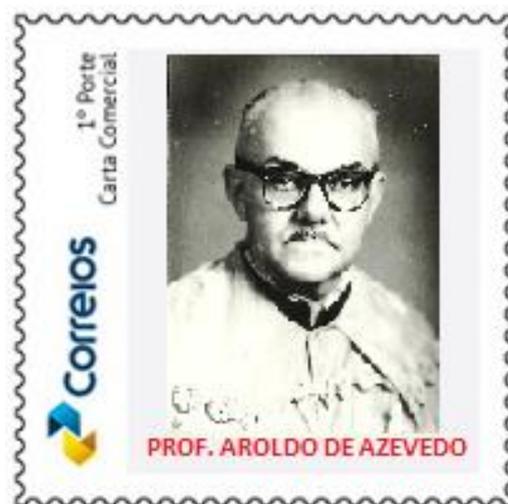


Figura 22 – Selo personalizado em Homenagem ao Prof. Aroldo de Azevedo.

## 2.14. Hebe Camargo

A **Hebe Camargo** é a décima sexta homenageada. Ela nasceu em Taubaté-SP no dia 8 de março de 1929 e morreu em São Paulo, Capital, no dia 29 de setembro de 2011. Apresentadora, Cantora, Radialista, Humorista e Atriz brasileira (Figura 23).



Figura 23 – Selo da série “Mulheres Brasileiras Que Fizeram História” em Homenagem a Hebe Camargo.

**A filatelia é mais do que um passatempo, é a somatória de arte, educação, cultura, lazer e terapia.**

**ATUALIZAÇÃO CADASTRAL**

**FILABRAS**  
Associação dos Filatelistas Brasileiros

**Mantenha seu cadastro sempre atualizado,  
para receber nossas Revistas e atividades.**

## O DESCOBRIMENTO DO BRASIL: UMA NOVA VISÃO

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº271)

*“Neste mesmo dia (22 de abril de 1500), a horas de véspera, houvermos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! (trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, adaptado ao português atual).”*

No artigo sobre a criação dos Correios Portugueses em 1520, do português Luiz Guilherme G. Machado, museólogo da Universidade de Lisboa, temos uma breve referência sobre a criação dos Correios no Brasil, em 1663. O autor, porém, afirma não haver nenhuma referência histórica ao dia 25 de janeiro: esta data seria fruto de uma investigação deficiente sobre a história dos Correios, ocorrida no século XIX, feita na obra Memórias Históricas no Rio de Janeiro (publicada entre 1820 e 1822) pelo monsenhor Pizarro de Araújo, e que acabou virando a data oficial. O dia certo, continua o autor, poderia ser tanto o dia 19 de dezembro de 1662, quando o rei Dom Afonso VI nomeou os primeiros assistentes do correio-mor no Brasil, quanto o dia 30 de julho de 1663, que foi quando João Cavaleiro Cardoso tomou posse efetivamente como primeiro assistente do correio-mor. E agora, o que fazer? Corrigir a história ou aguardar um novo fato comprobatório?

É uma pena que o primórdio da história brasileira seja assim, cheio de lacunas e com poucos documentos. Ainda bem que temos a carta de Pero Vaz de Caminha, citada na abertura deste artigo, que nos dá a certeza de que o Brasil foi descoberto em 22 de abril de 1500, meio que por acaso, na viagem de Cabral a caminho das Índias. Qualquer criança sabe disso. Se perguntarmos quem descobriu o Brasil, a resposta vem de bate-pronto: Pedro Álvares Cabral. Ninguém duvida disto. Ninguém mesmo? Se bem que...

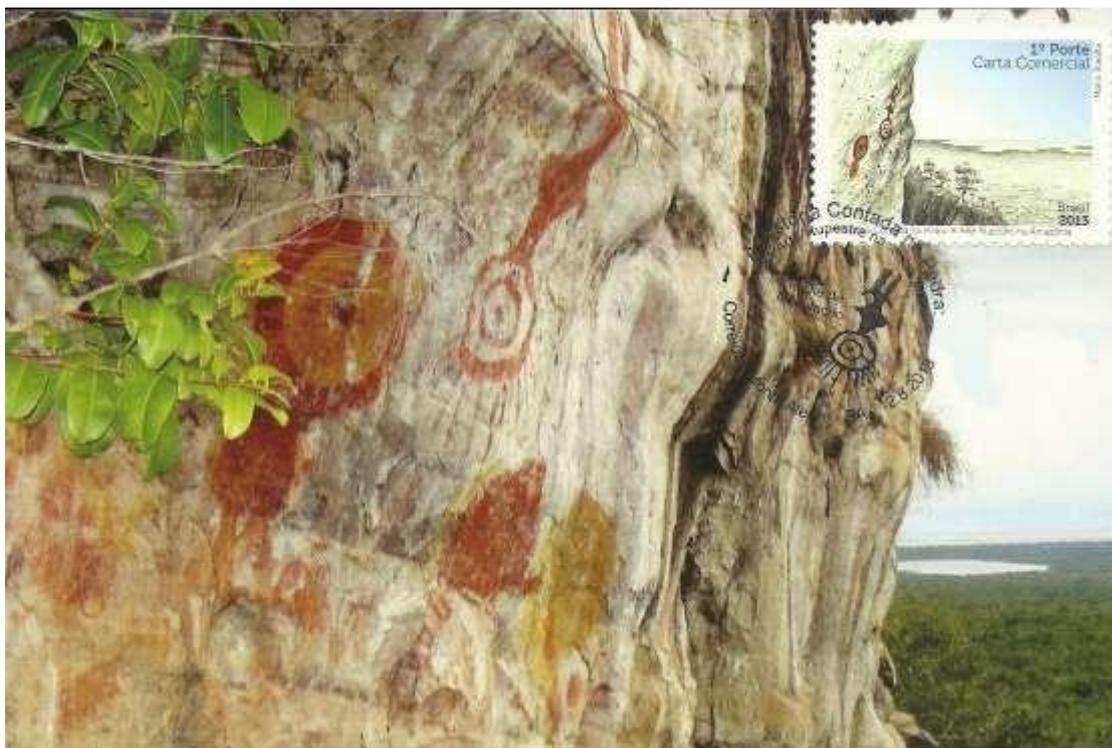
### O Brasil antes de 1500

Quando falamos em descobrimento, na prática, estamos contando a história na versão dos vencedores. Assim como a ocupação holandesa em Pernambuco, no século XVII: hoje só é conhecida como “invasão holandesa” porque os holandeses foram derrotados pelos portugueses, 24 anos depois. Porém, durante a ocupação, no governo de João Maurício de Nassau, o período chegou a ser chamado de “Tempo da Boa Paz” pelos moradores locais.

Na época do descobrimento o Brasil já era habitado há muito tempo: nosso fóssil mais antigo conhecido, batizado de “Luzia”, data de 12 mil anos atrás. Havia aproximadamente cinco milhões de indígenas, isto só no litoral brasileiro. De lá pra cá, entretanto, a população indígena em terras brasileiras foi diminuindo consideravelmente. Na visão deles, portanto, a data poderia muito bem marcar o fim de uma era. Ou, nas palavras do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro: “o mundo deles acabou em 1500. Se formos falar do fim do mundo, pergunte aos índios como é, porque eles sabem. Eles viveram isso. A América acabou”.

No Brasil, temos muitos sítios arqueológicos com arte rupestre pra comprovar esta presença, espalhados desde o Rio Grande do Sul até Roraima. Alguns são amplamente conhecidos e divulgados, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, cuja antiguidade das pinturas alcança 12 mil anos.

No máximo postal a seguir temos o retrato da arte rupestre na Amazônia, nas cavernas de Monte Alegre, estado do Pará, que podem ter tido início há cerca de 11 mil anos. Lamentavelmente, o significado que em seu momento foi atribuído aos motivos pintados ficou perdido no tempo.



**Emissão:** 12/08/2013 - A arte rupestre na Amazônia: Parede Leste da Serra da Lua, Monte Alegre/PA - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 409 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Monte Alegre/PA - 12/08/2013

## Eles vieram antes

Há indícios que outros povos, antes de espanhóis e portugueses, estiveram na América e no Brasil antes de 1492, que foi quando Cristóvão Colombo chegou à América. Há relatos que mostram a presença dos chineses, que partiram de Nanquim em 1421, sob o comando do almirante Zheng He, e chegaram aqui pelo caminho inverso dos portugueses, contornando a África, vindos do Oceano Índico. Há também indícios que o continente tenha sido visitado por colonizadores vikings no século X, que fundaram a colônia de Vinlândia, na atual província de Newfoundland, no litoral do Canadá. Outras teorias voltam ainda mais no tempo e trazem aqui celtas e até fenícios, que eram exímios navegadores.

Mas antes mesmo da chegada de Cabral, em 1500, outros navegadores ibéricos já haviam aportado em território brasileiro. Hoje já podemos afirmar que, cronologicamente, outros três navegadores estiveram aqui antes de Cabral. O espanhol Vicente Pinzón, em 26 de janeiro de 1500, esteve no litoral do Nordeste e seguiu até o território da atual Flórida, nos Estados Unidos. Em fevereiro do mesmo ano, foi a vez de seu primo, Diego de Lepe, fazer o mesmo caminho. Os dois acabaram sendo condecorados pelo então rei da Espanha por terem “descoberto o Brasil em janeiro de 1500”. Porém, conforme estabelecia o Tratado de Tordesilhas de 1494, a área pertencia a Portugal. Mas o governo espanhol não tinha intenção de desrespeitar o tratado e a descoberta acabou não sendo divulgada.

Outro que esteve aqui antes foi o português Duarte Pacheco Pereira, entre novembro e dezembro de 1498. A frota dele tinha oito navios (a de Colombo, em 1492, tinha apenas três!) e a chegada foi no atual litoral do Maranhão, explorando até o Pará e a foz do rio Amazonas. No entanto, esta viagem foi mantida em segredo. Durante séculos, ninguém soube por onde Duarte Pacheco andou. Até que, em 1882, foi publicado em Portugal o *Esmeraldo de Situ Orbis*, ou *Tratado dos Novos Lugares da Terra*, obra assinada pelo próprio Pacheco, mas desconhecida até então: “No ano de Nosso Senhor de 1498, Vossa Alteza nos mandou descobrir a parte ocidental, passando a grandeza do Mar Oceano, onde é achada e navegada uma vasta terra firme, grandemente povoada”. O objetivo ultrassecreto da coroa portuguesa era certificar-se de que Colombo não havia chegado à Índia ou à China. Na época, ninguém falou em descobrimento, já que o próprio Colombo acreditava ter chegado a algum arquipélago no leste asiático. Com a certeza de que Colombo estava errado, o governo português pode enfim enviar a frota que entraria para a história.

## A viagem de Cabral

Coube ao fidalgo Pedro Álvares Cabral, então com 33 anos, liderar uma expedição ostensivamente rica e poderosa, composta de 13 navios com uma tripulação estimada entre 1200 e 1500 homens. A partida da armada de Cabral foi programada para o dia 8 de março de 1500 e foi adiada para o dia seguinte, devido ao mau tempo. O objetivo era oficializar o pioneirismo português no caminho da Índia, assegurando para a coroa portuguesa os direitos do comércio com o Oriente. E também, secretamente, tomar posse das terras que Portugal já sabia existir. Nada, portanto, de “ao acaso” topar com a terra de Vera Cruz.

E assim foi feito. A frota de Cabral chegou à costa brasileira em 22 de abril de 1500. Depois do desembarque, os contatos com os nativos se tornaram frequentes, inclusive com indígenas sendo levados à nau capitânia.

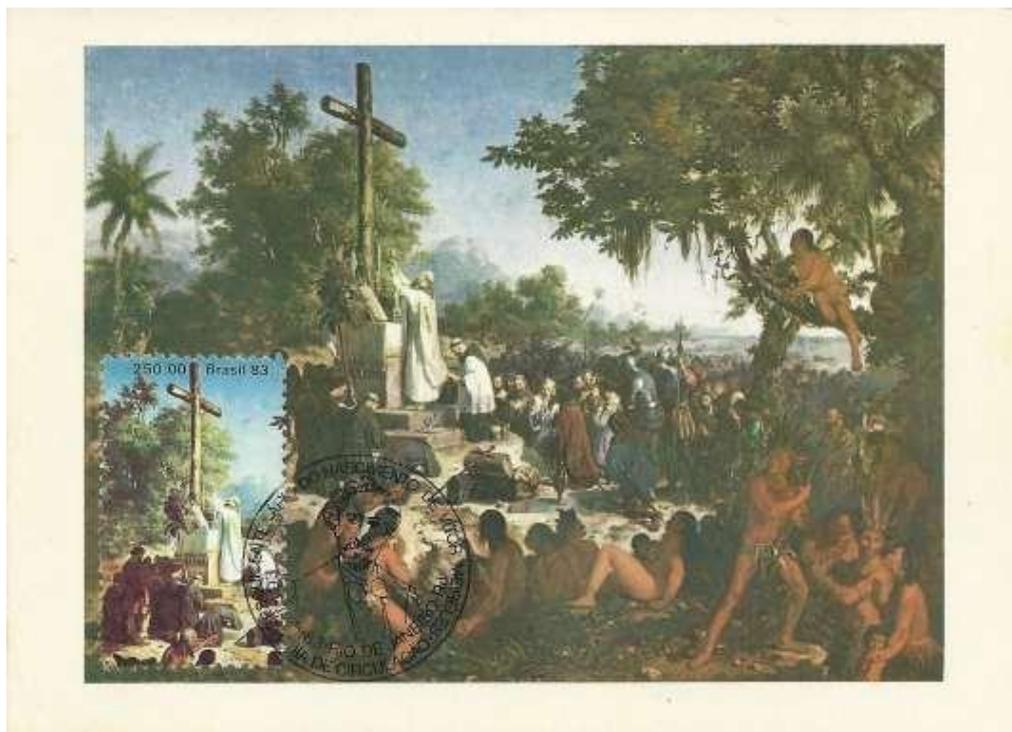
A frota só partiu 10 dias depois, no dia 2 de maio de 1500, o que não seria correto se o objetivo fosse apenas chegar à Índia. A nau de mantimentos, sob o comando de Gaspar de Lemos, voltou a Lisboa para comunicar ao rei o descobrimento, ou “achamento”, de acordo com o português falado na época. No máximo postal a seguir temos a tela “Desembarque de Pedro Alvares Cabral no Porto Seguro”, retratando o momento do desembarque na costa brasileira.



**Emissão:** 27/04/1984 - Descobrimto das Américas e do Brasil: Pedro Álvares Cabral - **Postal:** Ed. Museu Paulista da Univ. de S. Paulo, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 27/04/1984

Assim como os exploradores noruegueses e britânicos duelaram para fincar suas bandeiras no Polo Sul entre 1911 e 1912, gesto que seria repetido pelos norte-americanos na conquista da Lua em 1969, os portugueses também fincaram sua “bandeira” aqui no Brasil. Só que na época o símbolo que representava a nação era outro: a Cruz.

No dia 26 de abril de 1500, o primeiro domingo após a Páscoa, aconteceu a primeira missa, pelo frade franciscano Henrique Soares de Coimbra, no ilhéu da Coroa Vermelha, assistida pela tripulação portuguesa e acompanhada por cerca de 200 indígenas. O máximo postal a seguir mostra a tela “A Primeira Missa no Brasil”, de Victor Meirelles de Lima, retratando a primeira missa realizada em território brasileiro.



**Emissão:** 18/08/1983 - 150 Anos do Nascimento do Pintor Victor Meirelles de Lima: tela Primeira Missa no Brasil - **Postal:** Ed. Museu Nacional de Belas Artes, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 18/08/1983

No dia anterior à partida, em 1º de maio de 1500, ocorreu a cerimônia de posse oficial da terra: uma grande cruz de madeira, com as armas reais de D. Manuel, foi erguida na baía Cabrália, seguida da segunda missa.

### **Do esquecimento a feriado nacional**

De tão secreta, a carta de Caminha relatando a chegada de Cabral ao novo mundo permaneceu esquecida por muito tempo em Portugal, na Torre do Tombo de Lisboa. Somente em 1773, o diretor do arquivo, José Seabra da Silva, mandou fazer uma nova cópia da carta. Supõe-se que por meio dele a carta de Caminha tenha chegado aqui, possivelmente com a sua transferência para o Rio de Janeiro quando acompanhou a família real portuguesa, em 1808.

Todo este segredo fez com que a data do descobrimento, inicialmente, não fosse o dia 22 de abril. Por muito tempo achou-se que a data correta fosse o dia 3 de maio. O erro originou-se quando o historiador português Gaspar Correia (1495-1561) deduziu que o fato de Cabral ter batizado a terra de “Vera Cruz” (nome mudado pelo rei dom Manuel para “Santa Cruz”) era porque o dia coincidiria com a comemoração religiosa de mesmo nome, ocorrida no dia 3 de maio. Por isso também José Bonifácio, o Patriarca da Independência, propôs que a abertura da primeira Assembleia Constituinte brasileira, em 1823, caísse nesse dia, para coincidir com a data do descobrimento.

O erro perdurou e virou feriado nacional, com a Proclamação da República. O decreto 155 b, de 14 de janeiro de 1890, do governo provisório, estabelecia os novos feriados e trazia novidades, como o 21 de abril, em comemoração a Tiradentes, e o 3 de maio, dia do descobrimento do Brasil. A imprensa da época, que já considerava que o dia correto era 22 de abril, cogitava que o governo provisório estabeleceria o feriado de 3 de maio para evitar dois feriados consecutivos.

O feriado de 3 de maio, no entanto, não durou muito tempo. Com a Revolução de 1930 e o decreto 19488, o então presidente Getúlio Vargas, considerando que “com manifesta vantagem do trabalho nacional, podem e devem ser reduzidos os dias feriados”, extinguiu o feriado, e o dia 22 de abril se solidificou como a data do descobrimento do Brasil.

## Conclusão

O passar dos anos nos mostra que novos fatos podem trazer interpretações diferentes a fatos históricos, inclusive reescrevendo a própria História. Os historiadores agora têm o apoio das descobertas nas áreas da Arqueologia e também da Genética, não se baseando apenas em relatos para cobrir a lacuna deixada pela falta de documentos históricos. Estamos vivendo uma nova era de descobertas.

Seria o caso, então, de reconhecer a viagem de Duarte Pacheco Pereira como o descobrimento do Brasil? Em termos. Acredito que o mais correto é afirmar que o Brasil não teve um, mas vários descobridores, cada qual com a sua parcela, culminando com a posse definitiva do território pelos portugueses, estabelecida com a chegada de Pedro Álvares Cabral em 22 de abril de 1500.

Mas não se assuste se, daqui a alguns anos, seu filho ou mesmo seu neto, ao responder quem descobriu o Brasil responde: “Você não sabe, vovô? Foram os índios”. Ele pode estar certo.

## Referências:

- 1) **Botelho**, José Francisco, Os Descobridores do Novo Mundo, in Revista Superinteressante, nº 233, São Paulo/SP, dezembro/2006, disponível em: [http://super.abril.com.br/superarquivo/2006/conteudo\\_192404.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/2006/conteudo_192404.shtml)
- 2) **Caminha**, Pero Vaz de, A Carta do Achamento, disponível em: [http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carta\\_caminha.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carta_caminha.htm)
- 3) **Correios**, Série Relações Diplomáticas: Holanda - Presença Holandesa no Brasil, Edital 16/2009;
- 4) **Correios**, A História Contada na Pedra: A arte rupestre na Amazônia, Edital 14/2013;
- 5) **Machado**, Luiz Guilherme G., A Criação dos Correios Portugueses (1520), in A Filatelia Brasileira, nº 20, pag. 44-45, Belo Horizonte/MG, dezembro/2013;
- 6) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 7) **Olivieri**, Antonio Carlos, 1498: ano do Descobrimento do Brasil, disponível em: <http://www.planobrazil.com/historia-do-brasil-1498-ano-do-descobrimento-do-brasil/>
- 8) **Olivieri**, Antonio Carlos, 22 de Abril: nem sempre se comemorou o descobrimento neste dia, disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/22-de-abril-nem-sempre-se-comemorou-o-descobrimento-neste-dia.htm>
- 9) **Urbim**, Emiliano, O Brasil antes de Cabral, in Revista Superinteressante, nº 329, pag. 30-39, São Paulo/SP, fevereiro/2014;

Máximos postais do acervo do autor.



## O GRANDE SEGREDO DA ETA

PETER MEYER (SÓCIO Nº68)

A ETA (**Empresa de Transportes Aéreos**) foi uma das **pioneiras na aviação civil do Brasil**, com rotas estratégicas como **Rio de Janeiro/Campos (20/06/1929)** e **Rio de Janeiro/São Paulo (29/07/1929)**, abrindo caminho para a integração aérea no país.

A Empresa de Transportes Aéreos, ou simplesmente ETA, foi autorizada a funcionar no território nacional pelo Decreto nº 18.625 de 1º de março de 1929.

A breve existência da empresa — menos de um ano de operação — e sua subsequente transformação na **Nyrba do Brasil S.A.**, culminando na absorção pela **Pan American** e posteriormente na criação da **Panair do Brasil**, é um exemplo claro de como o capital e as disputas internacionais moldaram o setor aéreo brasileiro.

**Dica valiosa:** O livro *Pouso Forçado*, de **Daniel Leb Sasaki**, é uma leitura essencial para quem deseja entender os bastidores políticos e econômicos que levaram ao fechamento da Panair, considerada uma das empresas mais emblemáticas da aviação nacional.

### OS SELOS DA ETA

#### OS TIPOS – Classificação Avançada

Embora os **catálogos de selos**, como o RHM, **não classifiquem oficialmente os diferentes tipos dos selos de 200, 300, 1.000, 2.000 e 5.000 réis**, sabemos que **variações sutis existem** e são identificáveis por filatelistas experientes.

#### O que são os "tipos"?

Os "tipos" referem-se a **diferenças de desenho, espaçamento, defeitos de clichê, posicionamento de letras ou ornamentos**, entre outras minúcias. Essas variações surgem a partir de erros, desgastes ou diferenças na composição das chapas de impressão.

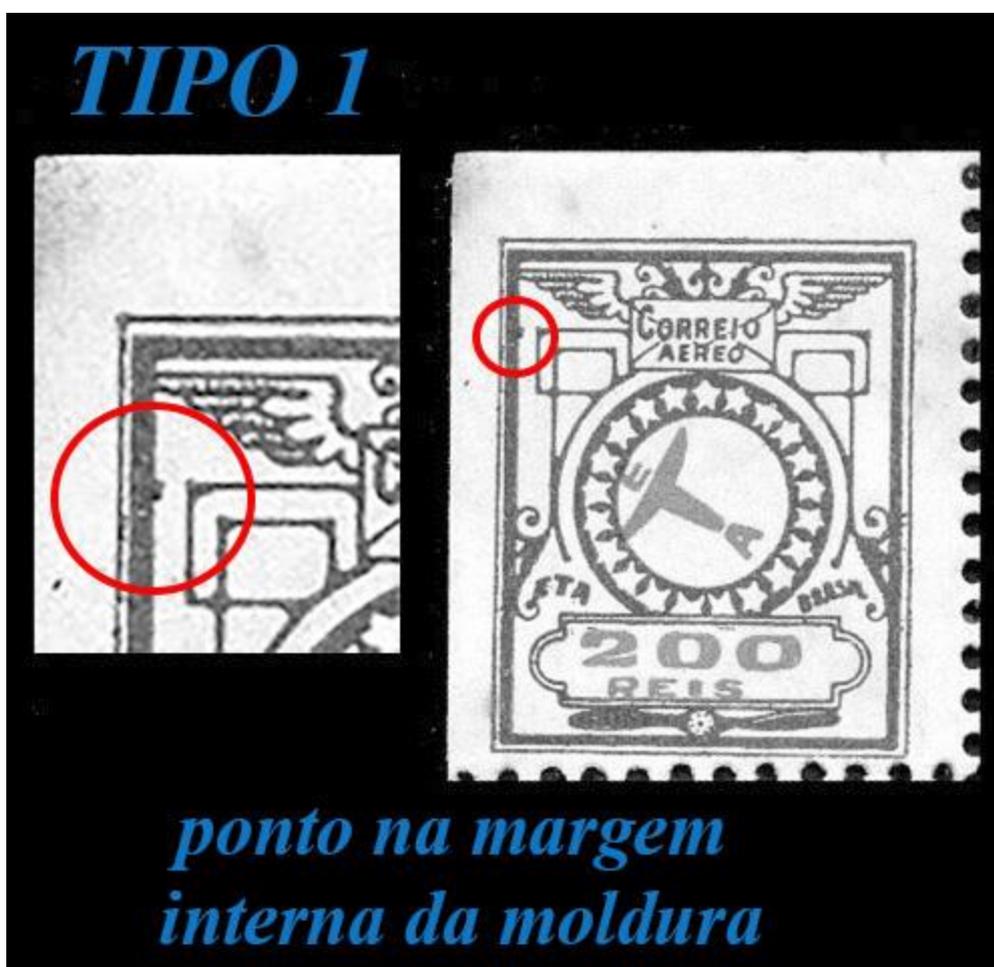
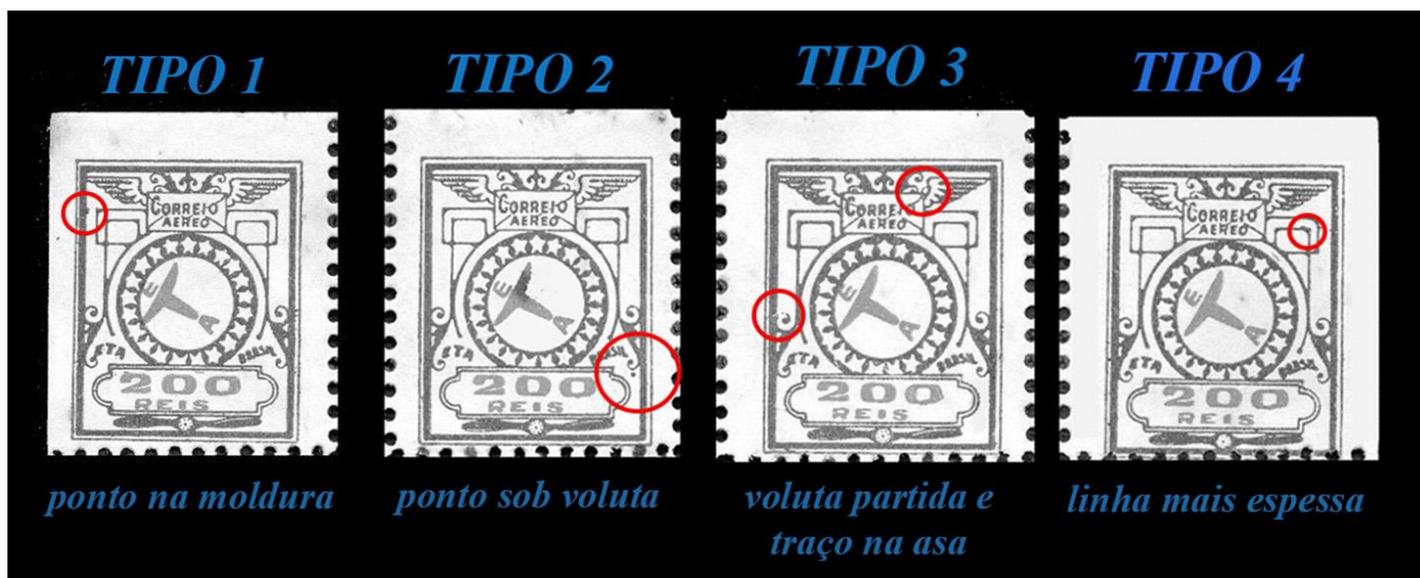
#### Por que isso é importante?

- Permite **determinar a posição exata** de um selo dentro de uma folha.
- Ajuda na **reconstituição de folhas completas** ou blocos originais.

#### DEFINIÇÃO DOS TIPOS

A **tipologia** dentro da filatelia consiste em **diferenciar selos com a mesma aparência geral** (mesmo valor facial, mesmo desenho), mas com **pequenas variações** de impressão. Essas diferenças permitem identificar a **posição exata** de um selo na **folha original de impressão**.

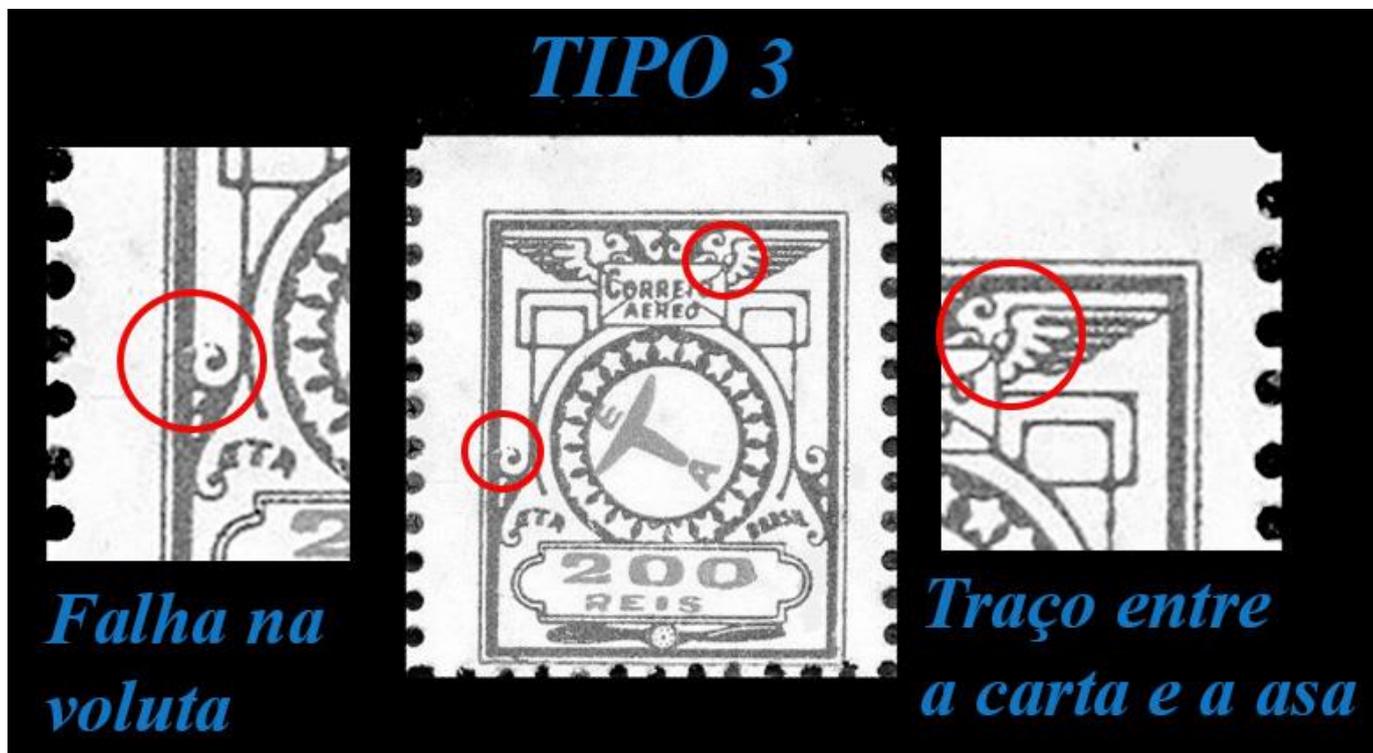
os **Tipos 1 a 4** foram definidos com base nos exemplares da **primeira tiragem** (rhm:E01 a rhm:E04). Esses selos são cruciais para servir de **referência tipológica**.



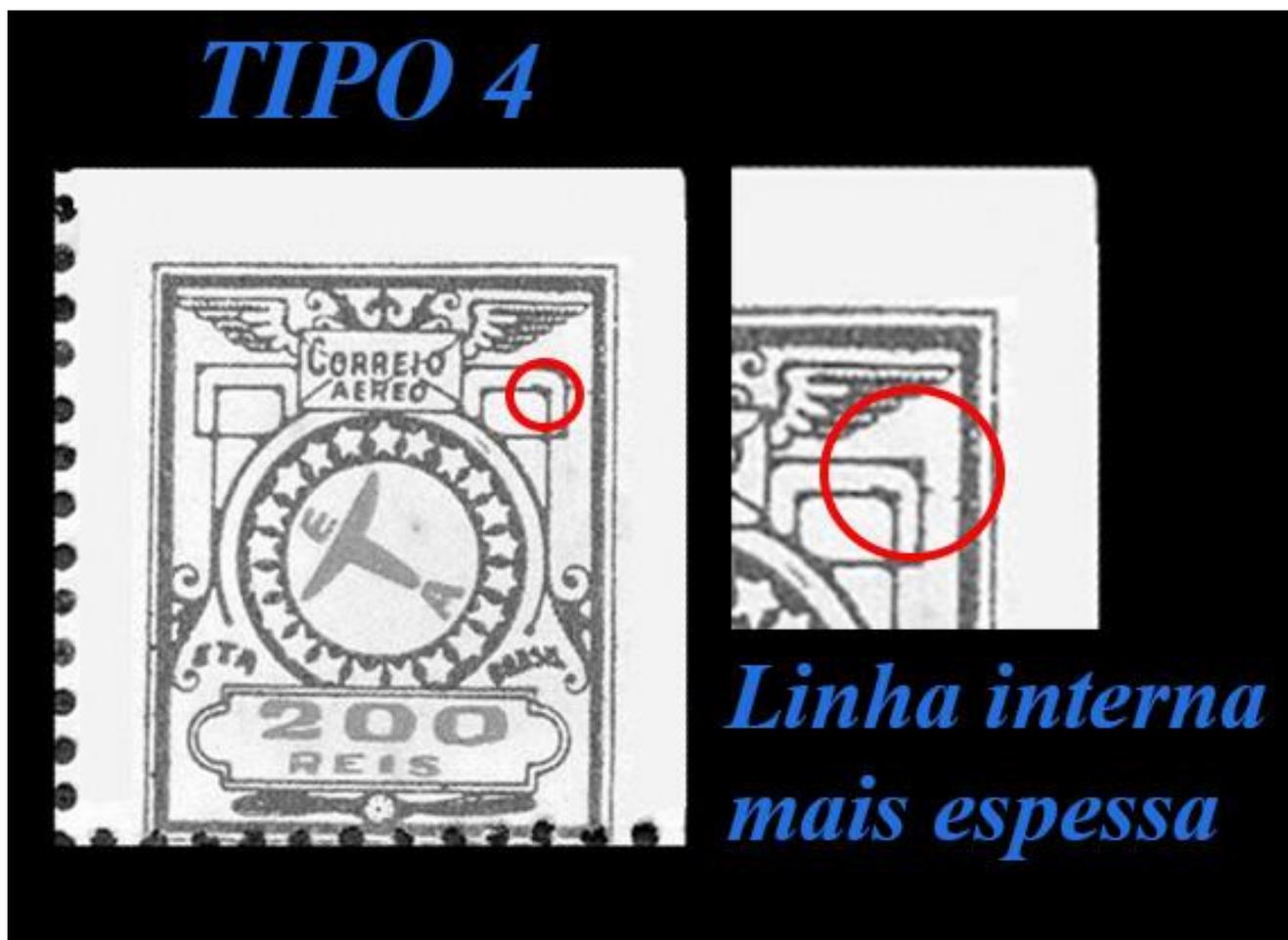
Tem um ponto na margem interna da moldura



Tem um ponto sob a voluta inferior



Tem uma falha na voluta na margem esquerda e um pequeno arco (traço) entre o envelope e a asa.



Tem a linha interna do retângulo mais espessa

Caso seja difícil distinguir este tipo, pode-se classificá-lo por eliminação.

### **PRIMEIRA TIRAGEM**

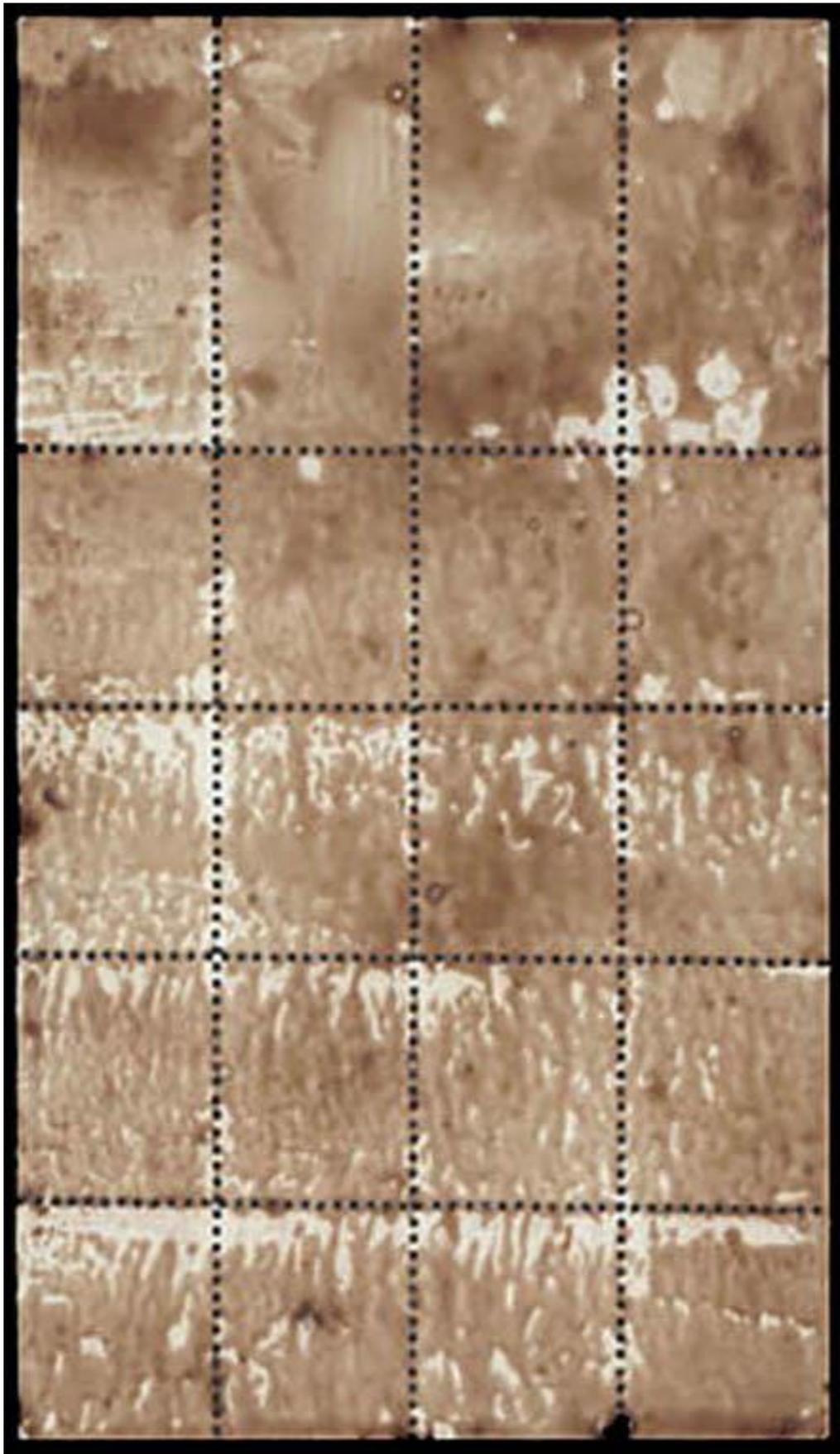
A primeira tiragem dos selos de emissão ETA catalogados como rhm:E01 a rhm:E04, é um capítulo importante da história da filatelia aérea brasileira. Aqui vão alguns pontos que complementam e destacam essa informação:

#### **Detalhes Importantes da Primeira Tiragem (17/06/1929)**

- **Valores Faciais:** 200 réis, 1.000 réis, 2.000 réis e 5.000 réis.
- **Data de Emissão:** 17 de junho de 1929.
- **Formato das Folhas:** Algumas folhas conhecidas apresentam 16 selos cada, somando **32.800 réis por folha completa**.
- **Goma:** A goma original dessa tiragem é uma das principais maneiras de autenticação. Ela apresenta um **brilho acetinado e coloração escura e desigual além de ser mais espessa**, distinta das tiragens posteriores ou das falsificações.

- PRIMEIRA TIRAGEM





VERSO DA PRIMEIRA TIRAGEM

**SEGUNDA TIRAGEM (rhm:E05)**



A QUADRA DE 300 RÉIS

Ainda em 28 de novembro de 1929 foi disponibilizada a quadra do selo de 300 réis.

**TERCEIRA TIRAGEM (rhm:E06 até rhm:E10)**

Em 1929 a ETA emitiu a segunda tiragem de 5 valores faciais, sendo que desta vez aparece os 300 réis, o famoso E-7. Este selo tem a sua origem na folha da segunda tiragem com a folha com 20 selos. Temos o conhecimento de que apenas duas destas folhas ainda permanecem completas.



### A ORIGEM DO SELO DE 300 RÉIS – rhm:07

Os 300 réis apareceram nas folhas da segunda tiragem e situados na margem inferior da folha. Sabendo-se isso fica fácil classificar estes exemplares.

A folha inteira da terceira tiragem



## QUARTA TIRAGEM (rhm:E11)

Em 1929 ou 1930 surgiu a quadra dos 300 réis da terceira tiragem.



QUADRA DO 300 RÉIS

## TIRAGEM NÃO OFICIAL - Aviões Malucos na Filatelia Brasileira

Os chamados "Aviões Malucos" são peças curiosas e controversas dentro da filatelia brasileira. A origem dessas emissões é envolta em suspeitas: acredita-se que tenham sido impressas **após o encerramento oficial da empresa responsável**, como parte de uma **tiragem não oficial**.



### O que sabemos:

- Essas peças **não constam nos catálogos filatélicos tradicionais**, como o RHM.
- Apesar disso, **circulam no mercado filatélico**, sendo encontradas em feiras, vendas sob ofertas e plataformas online.
- Muitos filatelistas os consideram **não oficiais** ou mesmo **fantasias filatélicas**, ou seja, peças feitas para colecionadores sem valor postal legítimo.

### Orientação ao colecionador:

Se você aprecia curiosidades ou deseja explorar a história postal mais alternativa, os "aviões malucos" podem ser interessantes. Mas, para fins de coleção tradicional ou exibição competitiva, é importante ter em mente seu **status não oficial**.

## COMO PODE ISSO?

A escassez do **rhm:E07**, o selo de **300 réis da ETA** (Empresa de Transportes Aéreos), especialmente em sua **posição central da folha**, levanta uma dúvida legítima entre colecionadores mais atentos e estudiosos:

**Por que encontramos principalmente exemplares da margem esquerda ou direita e raramente selos centrais?**

### Desconhecimento do tipo E07

Antes da **classificação no catálogo RHM**, pouquíssimos sabiam reconhecer o **verdadeiro E07** — o que o tornava um "segredo filatélico". Isso resultou em **pouca triagem intencional** para identificá-lo, e muitos exemplares podem estar ainda **perdidos em coleções anônimas**.

### Conclusão

Este é um típico caso de **"Como pode isso?"** — onde **raridade, história e comportamento do mercado** se entrelaçam para criar **mistérios** que tornam a filatelia tão fascinante.



## PEGA AZUL VISTA ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA

AMÉRICO LOPES REBELO (SÓCIO Nº8)



A Pega Azul, cujo nome científico é *Canoeiras cyanus*, pertence à Ordem dos Passeriformes e à Família dos Corvidae, estando subdividida em nove subespécies. A espécie *Canoira cyanus cooki*, encontra-se na Península Ibérica e as restantes na Ásia.

Segundo vários estudos de alguns naturalistas e biólogos, esta ave foi introduzida na Península Ibérica, através dos navegadores portugueses, durante o século XVI. As subespécies residentes na Península Ibérica, são mais pequenas, têm a cauda relativamente mais curta, dificilmente com a ponta branca, o dorso e ventre têm uma plumagem acastanhada.

A desigualdade das subespécies asiáticas sustenta-se na vivacidade da sua plumagem que é pouco significativa. É uma espécie mais pequena que a Pega Rabuda (*Pica Pica*), medindo cerca de 34 a 36 cm de comprimento, e pesa aproximadamente 65 a 67 kg. A sua plumagem na cabeça é preta, o corpo é bege-rasado, as asas são azuis celestes e, tem uma cauda longa em tons de azul celeste.

Nestas espécies os sexos são semelhantes, o seu habitat é geralmente em vales com temperaturas quentes, zonas de muito arvoredo, como azinheiras, sobreiros, olivais, pinhais e pomares.

Em Portugal, esta espécie está distribuída por todo o país, sendo mais frequente junto ao Rio Sado, próximo de Setúbal, na zona de Barrancos, ao longo do Rio Douro, no Algarve junto dos campos de golfe e na região do centro. Nidificam em colónias, e a época da reprodução é entre os meses de Abril a Maio, fazendo uma postura por ano pondo em média 5 a 7 ovos, sendo a sua incubação de 15 dias feita pela fêmea e, o ninho é construído nos galhos das árvores em forma de taça. A sua alimentação é a base de sementes, bagas e diversos insectos.

Após vários estudos sobre a distribuição e *filogenia* (1) da Pega-Azul, os cientistas chegaram a conclusão que terão que elaborar um estudo mais minucioso sobre a classificação desta espécie, por causa das subespécies existentes neste momento.

Os CTT de Portugal, emitiram uma emissão de quatro selos alusiva à 2ª EXPOSIÇÃO MUNDIAL TEMÁTICA – PORTUGALE 77, e esta espécie fez parte de um dos selos dessa emissão.



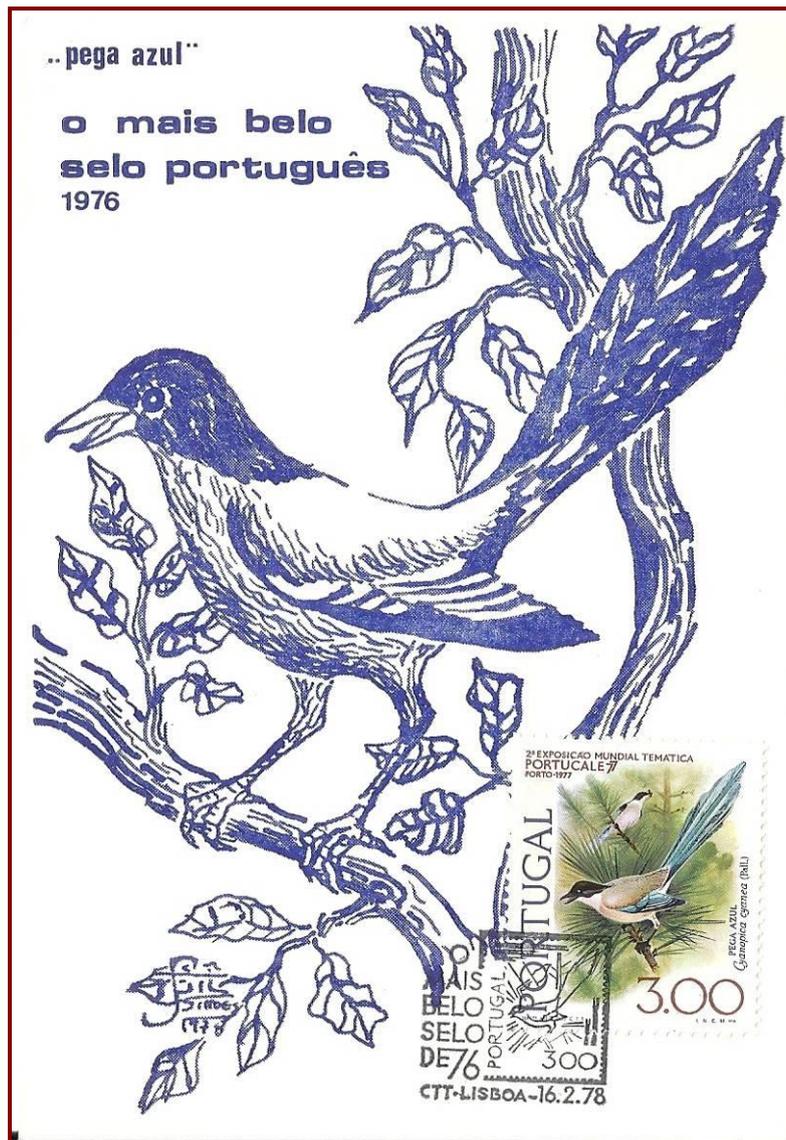
POSTAL MÁXIMO – PEGA AZUL

**Emissão:** 1976 – 2ª Exposição Mundial de Temática – Portucale 77. **Obliteração:** Carimbo Comemorativo "Mostra Filatélica do XXV dia do Selo" CTT Silves 1.12.1976. **Edição do Postal:** Associação Portuguesa de Maximafilia – Lisboa - Portugal



POSTAL MÁXIMO – PEGA AZUL

**Emissão:** 1976 – 2ª Exposição Mundial de Temática – Portucale 77. **Obliteração:** Marca Postal dos CTT Marinha Grande – 5.12.1978. **Edição do Postal:** Criações Eddifer



POSTAL MÁXIMO - PEGA AZUL

**Emissão:** 1976 – 2ª Exposição Mundial de Temática – Portucale 77. **Obliteração:** Carimbo alusivo ao “SELO MAIS BELO DE 1976”. CTT LISBOA 16.2.78. **Edição do Postal:** Filatelia “Luso Brasileira” - Lisboa

(1) – Filogenia: Palavra derivada do grego: phylon = tribo, raça e genetikos = relativo à gênese = origem) é o termo utilizado no estudo de relações antigas entre espécies conhecidas, vivas e as extintas.

(2)

#### BIBLIOGRAFIA:

- Enciclopédia Visual " AVES " – Editora Temas e Debates – Edição 2006
- Guia das Aves – Editorial Estampa Lisboa 1977
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal de Portugal – Edição do Instituto da Conservação da Natureza – Assírio & Alvim – Ano 2006 (2ª Edição).
- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – Afinsa Portugal – 26ª Edição.

## “NOTOPFER BERLIN” UMA EMISSÃO COMPULSÓRIA

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº 870)

Antes de abordarmos essa emissão se faz necessário retroceder para um fato histórico de suma importância para a Alemanha do pós-guerra. A Alemanha capitulada, é dividida em 4 Zonas de Ocupação, ou também, de administração – ao norte, acima da linha do Rio Meno, pelas forças britânicas, abaixo dessa linha pelas forças americanas, a sudoeste pelas forças francesas e a leste pelas forças soviéticas.



Ocorre que a ex-capital alemã, Berlim, ficava dentro da Zona Soviética e, através de tratado assinado durante a Conferência de Jalta na Província da Crimeia entre 2 a 11 de fevereiro de 1945, ficou determinado que, além das quatro zonas de ocupação também a cidade de Berlim seria dividida em quatro setores, cada uma sob administração de uma das forças aliadas.

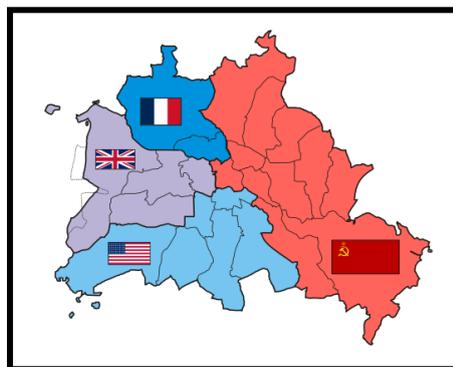
Em junho de 1948 os aliados anunciaram a reforma monetária, introduzindo, em 18 de junho, o Marco Alemão. Entretanto, essa moeda veio a ser utilização somente nas zonas americana, britânica e francesa. Os soviéticos em 22 de junho anunciaram também para a sua zona de ocupação uma nova moeda e aqui inicia a distinção dos sistemas econômicos entre as zonas. Em Berlim a circulação de pessoas ocorria livremente e também as moedas. Os soviéticos passaram a exigir o

domínio total da cidade e é quando tem início o chamado “Bloqueio de Berlim”.

A forças políticas soviéticas, que apoiavam naquelas que se constituíram na zona de ocupação, determinaram o bloqueio de todas as vias de acesso à cidade, por rodovias ou ferrovias. Os três aliados ocidentais então criaram a famosa Ponte Aérea que abastecia Berlim ocidental com todo o que era necessário – alimentos, artigos de higiene, vestimenta e combustível



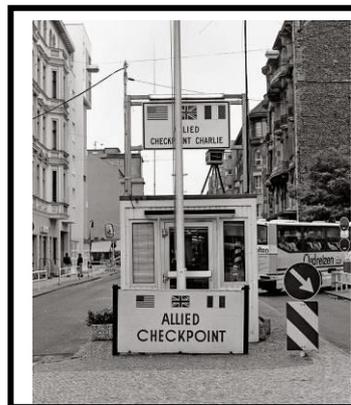
Aviões partiam de 11 diferentes aeroportos para abastecer as necessidades da população berlinense



O bloqueio se estendeu por 11 meses e só quando em maio de 1949 se constituiu a República Federal da Alemanha e a República Democrática da Alemanha (DDR) que o bloqueio foi levantado. Mas, as relações entre os aliados continuavam tensas o que se estendeu por quase 10 anos. Em 1958 se inicia a chamada “segunda crise de Berlim”. Por ordem da administração soviética todos os acessos rodoviários e ferroviários passariam a ser de responsabilidade do governo instalado no recém criado país. Novamente ocorreram dificuldades para o abastecimento dos três setores ocidentais da cidade.

Mas, a circulação dos habitantes de Berlim entre os quatro setores até aquele momento ainda era livre. Com a constituição da DDR e vindo ser o setor soviético a capital do país, também essa circulação começou a ser dificultada resultando em, a 13 de agosto de 1961, se levantar o Muro de Berlim e das divisas fortificadas ao longo de toda a linha de delimitação da então Zona de Ocupação Soviética. As forças soviéticas, que patrulhavam as áreas demarcadas pelo muro, tinham ordens expressas de atirar em quem quisesse fugir para o lado ocidental da cidade. Foram instituídos alguns pontos de travessia ocupadas pelas

forças aliadas de cada setor. O mais famoso dele foi o “Checkpoint Charlie” administrado pelas forças americanas.



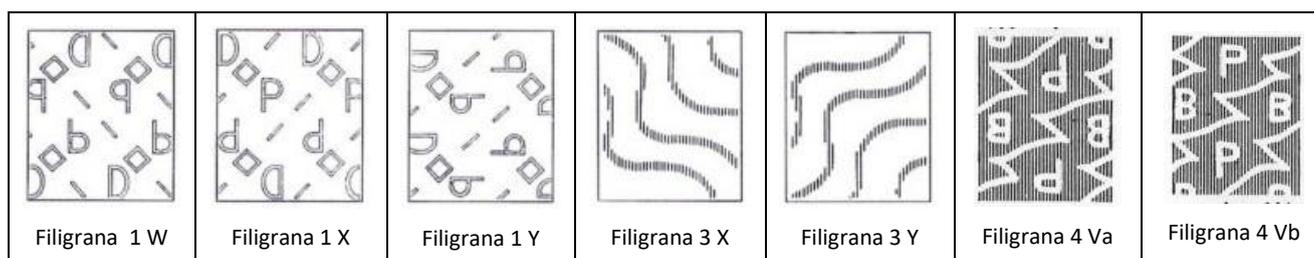
Até aqui, de forma resumida, os fatos históricos que desencadearam uma emissão de selos de utilização compulsória em todos os tipos de postagens, exceto correspondência oficial, simples remessa, jornais e postagem especial para cegos. dentro da zona de ocupação tripartite. Teve o uso ininterrupto entre 1 de dezembro de 1948 até 31 de março de 1956.



Houve 8 diferentes emissões, com diferentes características no que diz respeito a impressão e distintos filigranas. Houve diferentes medidas de picotes. Em se considerando o volume de produção é natural que há um expressivo número de variações catalogadas e ocorrem inúmeras falhas de impressão e picotagem. Vejamos o volume de produção (em diversas gráficas). Para os tipos “L”, “M” e “N” não há registros.

Tipo 1W e Y	544.011.400	Tipo 1Z	22.754.000
Tipo 2A W	212.936.000	Tipo 2A Z	884.311.000
Tipo 2B W	193.552.000	Tipo 2B Z	615.445.000
Tipo 2C Z	947.513.400	Tipo 2D W	580.000
Tipo 2D Z	5.890.000	Tipo 2E Z	85.240.000
Tipo 2F W	6.975.000	Tipo 2F Z	11.940.000
Tipo 2H W	50.970.000	Tipo 2I Z	2.012.800

A primeira letra atrás da identificação do tipo indica a variação, a segunda os diferentes possíveis filigranas. Vejamos a seguir quais são esses possíveis filigranas.



No catálogo Michel as designações são exatamente essas. Há somente uma emissão que traz as filigranas 4 Va e 4 Vb. Nas descrições de cada tipo também serão indicados os respectivos filigranas. Também há distintos tipos de picotes a serem indicados para cada um dos tipos. Basicamente tratamos de 8 emissões, mas com determinadas características distintas. Estas se dividem em 4 tipos básicos.

Há três tipos básicos distintos – os primeiros, de 1948 eram sem picote, as demais emissões, de 1949 a 1953 vieram com distintas medidas de picotes. Na sua maioria a contribuição compulsória era para utilização geral, alimentos, vestimenta, combustíveis, etc. Mas houve uma variação – os selos com uma sobreimpressão em vermelho que era especificamente para atividades de reconstrução imobiliária.



Resultante da produção por diversas gráficas já que o volume de selos necessitados, há 4 versões distintas de matrizes. Vejamos cada uma delas.

### Tipo 1



Características: **1)** a letra “N” com pontas; **2)** a letra R fechada quase sem espaço entre as duas pernas e **3)** não há alinhamento entre o “N” de Berlin e a letra “E” da palavra “Steuermarke”. As letras de Berlin são finas e regulares.

### Tipo 2



Características: **1)** a letra “N” com pontas; **2)** a letra R aberta com espaço arredondado entre as duas pernas e **3)** não há alinhamento entre o “N” de Berlin e a letra “E” da palavra “Steuermarke”. As letras de Berlin podem ser finas ou levemente engrossadas e irregulares

Tipo 3



Características: **1)** a letra “N” com pontas achatadas; **2)** a letra R aberta com espaço arredondado entre as duas pernas e **3)** não há alinhamento entre o “N” de Berlin e a letra “E” da palavra “Steuermarke”. As letras de Berlin são finas e regulares.

Tipo 4



Características: **1)** a letra “N” com pontas achatadas; **2)** a letra R aberta com espaço arredondado entre as duas pernas e **3)** há alinhamento entre o “N” de Berlin e a letra “E” da palavra “Steuermarke”. As letras de Berlin são grossas e regulares.

Há características comuns entre dois e até 3 dos tipos. Vejamos:

<p>Tipo 1</p>	Emissões 1 e 2	Letra “N” de Notopfer pontuda 	Letra R perna longa 	
<p>Tipo 2</p>	Emissões 3, 4 e 5		Letra R perna curta 	
<p>Tipo 3</p>	Emissões 6 e 7	Letra “N” de Notopfer achatada 		
<p>Tipo 4</p>	Emissão 8		Letra R perna longa 	

As 8 emissões dessa série vêm com distintas medidas de picote e de filigrana. Há de ser ressaltado que para cada emissão pode haver mais de uma medida de picote e também diversas filigranas. Vamos elencar cada uma delas dentro do seu ano de emissão.

### 1948 e 1949

- As emissões **Nº 1** foi sem picote, existe com filigrana 1 W, 1 X e 1 Y e apresentada em 01/12/1948 ou ainda com filigrana 3 X em 28/12/1948.
- As emissões número **Nº 2 A** com picote  $11 \frac{1}{4} \times 11$  e filigrana 1 W data de 05/01/1949, aquela com picote  $11 \frac{1}{4} \times 11$  mas filigrana 3 X e 3 Y foi lançada em 24/01/1949.
- A emissão **Nº 2 BA** pode vir com picote  $L 12 \times K14 \frac{1}{4}$  ou  $K 14 \frac{1}{4} \times K 14 \frac{1}{4}$ , e, alternativamente, filigrana 1 W de 15/12/1948 ou com Os filigranas com 3 X ou 3 Y em 13/01/1949.
- A emissão **Nº 2 BB** apresenta picotes  $K 14 \frac{1}{4} \times K 14 \frac{1}{4}$  e  $L 12 \times 14 \frac{1}{4}$  com a filigrana 1 W de 15/12/1948 e 3 X de 13/01/1949.
- As emissões **Nº 2 C**, de 06/05/1949, vem com picote  $K 12 \times 12 \frac{3}{4}$  e filigrana 3 X ou 3 Y.
- Já as emissões **Nº 2 D** apresentam picote L 12 com as filigranas 1 W em 29/12/1949 ou 3 X em 17/03/1949.
- A emissão **Nº 2 E** data de 12/03/1949 com picote  $L12 \times 11$  e filigrana 3 X.
- Os selos da emissão **Nº 2 F** tem picote L 11 e dois filigranas, o 1 W de 01/12/1948 e o 3 X de 27/01/1949.
- A próxima emissão é a de número **Nº 2 H** que traz picote  $L 11 \frac{1}{2}$  com as filigranas 1 W em 01/12/1948 e 3 X de 08/01/1949.
- Seguem as emissões **Nº 2 I** com picote  $12 \times 13 \frac{1}{2}$  e filigrana 3 X em 08/03/1949;
- ... a **Nº 2 L** de 19/01/1949 com picote  $L 12 \times 11 \frac{1}{2}$  ou ainda  $11 \frac{1}{2} \times 11 \frac{1}{2}$  e filigrana 1 W.
- As últimas duas emissões são a **Nº 2 M** com picote  $L 11 \frac{1}{2} \times 11 \frac{1}{2}$  ou  $L 12 \times 11 \frac{1}{2}$  e filigrana 1 W;
- ... e aquela **Nº 2 N** de 25/01/1949 com picote  $12 \times 11 \frac{1}{2}$  e filigrana 1 W.

Essas primeiras emissões, visto a urgência necessária para iniciar o programa de auxílio à cidade de Berlin, apresenta um sem número de falhas, por exemplo de picotagem, por vezes até mesmo precária e por vezes chegando ao extremo, ainda que esses raramente chegaram aos balcões.



## 1950

- A emissão Nº 3 de 20/03/1950 com picote K 12 e filigrana 3 X.
- Já a emissão Nº 4 com o picote 11 ¼ x 11 de lançada em 16/04/1950, também mostra a filigrana 3 X.
- A emissão de Nº 5 data de 23/03/1950 com filigrana 3 X e picote K 14.
- Por fim, nesse ano, a emissão Nº 6 tem a
- apresentação com picote K 14 e filigrana 3 X
- tendo sido lançada no dia 10 de junho desse ano.
- Em 27 de maio de 1950 foi lançada a emissão
- Nº 7, essa com picote K 12 e filigrana 3 X.



## 1953 e 1954

- Finalmente foi lançada a emissão de Nº 8. A primeira em 29/12/1953 veio com picote K 14 e filigrana 3 X. No dia 17/01/1954 a última emissão foi produzida também com picote K 14, mas com dois possíveis filigranas, o 4 Va e o 4 Vb.

Após os 11 meses da ponte aérea emergencial houve um acordo para a reutilização da malha ferroviária, porém, esses comboios não podiam parar em nenhuma estação e, para controlar essa obrigatoriedade, policiais da DDR acompanhavam os trens desde a entrada nas divisas até a chegada ao perímetro de Berlin. No dia 1º de abril de 1956 cessa a obrigatoriedade de franqueamento compulsório em benefício da população da cidade de Berlin.

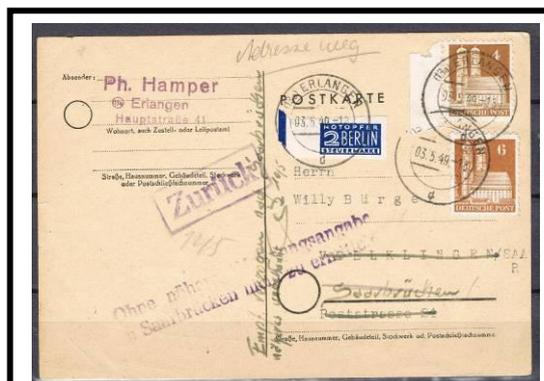
Mas, considerando o grande volume de emissões, vinham em folhas de 10 x 20 selos, há de se imaginar um expressivo número de falhas de impressão. Algumas são reconhecidas por avaliadores e são catalogadas, a maioria, entretanto, nada mais são do que curiosidades. Aqui alguns exemplos de falhas reconhecidas.



Em naturalmente muitos colecionadores buscam inteiros postais dos diversos períodos de emissão. Sim, porque houve a utilização na bi-zona, americana e britânica, na zina francesa e depois na República Federal. E ainda, ocorrem algumas especialidades como veremos a seguir.



Carta com franquia mecânica, um selo compulsório sem picote postado em 01/12/48



Cartão Postal da Zona de Ocupação Britânica e Americana de 03/05/49

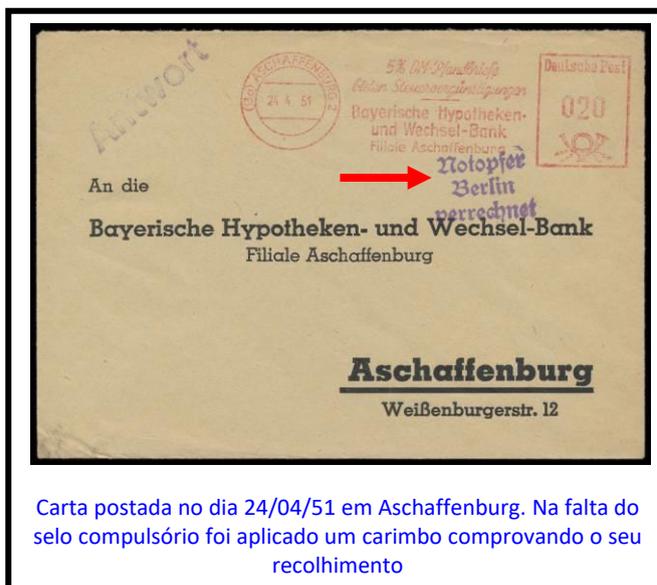


Carta postada na Zona de Ocupação Francesa postada em 05/07/49 em Freiburg



Carta postada na Rep. Federal da Alemanha no dia 28/07/53 em Bad Kreuznach

Não podia deixar de haver algumas exceções involuntárias, imagine-se que, apesar do grande volume de emissões, alguma agência ficaria sem estoque do selo compulsório. Mas para esses casos também havia uma solução prevista – um carimbo!



Carta postada no dia 24/04/51 em Aschaffenburg. Na falta do selo compulsório foi aplicado um carimbo comprovando o seu recolhimento



Até metade dos anos de 1960 a DDR travou o que veio a ser chamado “guerra postal”. Algumas emissões da República Federal da Alemanha não podiam circular em seu território. E uma dessas emissões foi o selo de auxílio para Berlin. Então simplesmente er aplicado um carimbo indicando que essa emissão não era permitida e a carta devolvida ao remetente.

Falamos anteriormente sobre a curiosidade que ocorrem nessa série devido não só ao volume de produção, mas também pela pressa inicial de disponibilizar essas emissões para os consumidores. Aqui alguns desses exemplos.



No primeiro as palavras estão borradas, na segunda além de borrada a palavra STEUERMARKE ainda se observa falhas na picotagem. Há de se concordar que num volume como o dessa série, variações de cores são inevitáveis. Nem mesmo os mais experientes colecionadores se ocupam com essas variações, no máximo fazem menção de existirem e por vezes colocam algumas peças como exemplo.

Não podia deixar de ser que também nessa série há alguns tipos que tem cotação bastante elevada nos catálogos. Exemplos das emissões Nº 2 L, M e N chegam aos 750 Euros por exemplar. Também cartas com data dos primeiros dias de utilização, e, principalmente, se comprovar ter sido transportado por alguma das aeronaves da ponte aérea chegam a preços bastante elevados. São tantas as variações e especialidades que até existe um Grupo de Estudos para essas emissões dentro da Sociedade Filatélica Alemã.

Por fim, e para concluir, no dia 1º de dezembro de 2023, comemorando os 75 anos da emissão dessa série de selos, o Correio da Alemanha emitiu um carimbo comemorativo.



Para aqueles colecionadores que gostam de garimpar especialidades e variações, esta série é um rico ambiente de pesquisa e possível coleção temática.

## OS SELOS "EUROPA" - PARTE 4 (1986/1995)

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº 5)



Foto de capa: envelope de primeiro dia da série de 1986 da Islândia.

Neste quarto post da série iremos ver as emissões das décadas de 1980 e 1990. Em 1993 tivemos uma mudança chave para quem gosta desse tema, a logo CEPT foi substituída pela legenda Europa em formato estilizado. Isso ocorreu porque a coordenação dos correios europeus - e consequentemente destas emissões - passou da CEPT para a PostEurop.

O início da década de 1990 trouxe um grande crescimento destas emissões. Devido ao fim da Guerra Fria, muitos países passaram a se ocidentalizar e se integrar melhor ao resto do continente, fazendo com que muitos países aderissem à essas séries.

Alguns países tiveram essa adesão mesmo que de forma irregular, foram esses os casos de Belarus e da Bósnia Croata, pois eles não faziam parte da PostEurop (este último país não integrava nem mesmo a UPU).

### 1986

Tema conservação da natureza, 35 países emitiram 75 peças.





Açores (1 selo) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Dinamarca (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (2 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (3 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (4 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (3 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (4 selos) / San Marino (2 selos) / Suécia (2 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos)

## 1987

Tema arquitetura moderna, 35 países emitiram 77 peças.

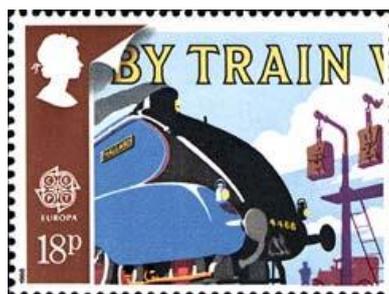




Açores (1 selo) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (4 selos) / Dinamarca (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (2 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (4 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (3 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (4 selos) / San Marino (2 selos) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos)

## 1988

Tema transportes e comunicações, 35 países emitiram 77 peças.



Açores (1 selo) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Chipre (4 selos) / Chipre Turca (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (4 selos) / Ilhas Faroe (2 selos)

(2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (4 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Portugal (1 selo) / Reino Unido (4 selos) / San Marino (2 selos) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos)

## 1989

Tema jogos infantis, 35 países emitiram 86 peças.



Açores (2 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Chipre (4 selos) / Chipre Turca (4 selos) / Dinamarca (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (4 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (3 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (4 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (2 selos) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (4 selos) / San Marino (1 bloco) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos)

## 1990

Tema agências postais, 37 países emitiram 84 peças.

Neste ano estrearam a Polônia e Hungria.



Açores (2 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (4 selos) / Hungria (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (4 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (2 selos) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (4 selos) / San Marino (1 bloco) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos)

## 1991

Tema conquista aeroespacial, 40 países emitiram 84 selos.

Neste ano tivemos a estreia de Bulgária, Checoslováquia e Romênia.

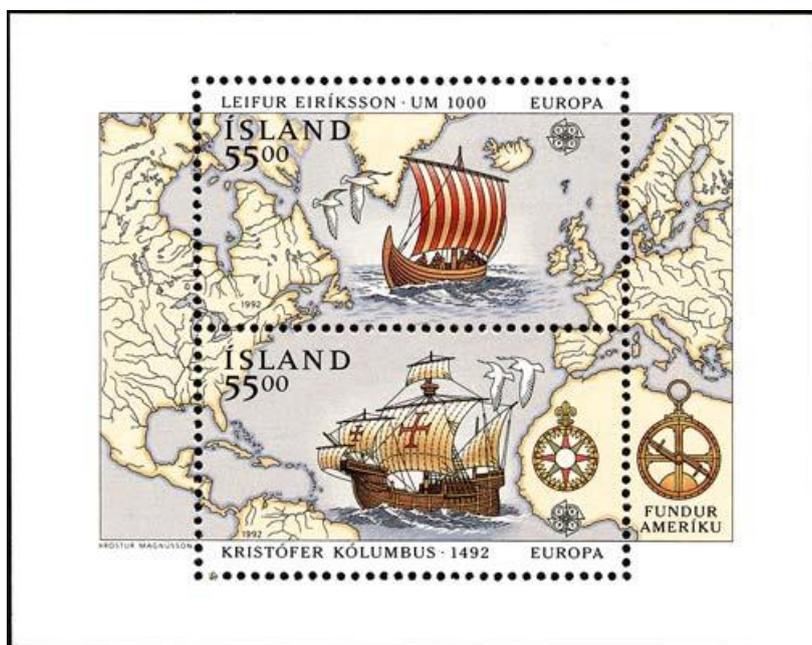


Açores (2 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Checoslováquia (1 selo) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Dinamarca (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (2 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (4 selos) / Hungria (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (4 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (2 selos) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (4 selos) / Romênia (1 selo) / San Marino (2 selos) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos)

**1992**

Tema 5º centenário da descoberta da América, 42 países emitiram 98 peças.

Nesse ano tivemos as estreias da Albânia e Croácia.



Açores (2 selos) / Albânia (3 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Checoslováquia (1 selo) / Chipre (4 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (4 selos) / Dinamarca (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (1 bloco) / Hungria (2 selos) / Ilhas Faroe (1 bloco e 2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (1 bloco e 2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (3 selos) / Jersey (3 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (1 selo) / Malta (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Noruega (2 selos) / Países Baixos (2 selos) / Polônia (1 selo) / Portugal (6 blocos e 1 selo) / Reino Unido (2 selos) / Romênia (1 bloco) / San Marino (2 selos) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos)

**1993**

Tema arte contemporânea, 49 países emitiram 102 peças.

Neste ano tivemos a estreia da Eslovênia, Moldávia, Lituânia, Bósnia Croata, Belarus e Vaticano. A Checoslováquia deixou de existir completamente, dando lugar a República Checa e Eslováquia.





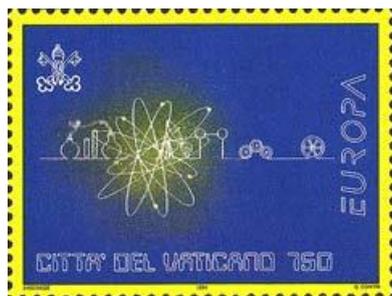
Açores (2 selos) / Albânia (3 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Belarus (3 selos) / Bélgica (2 selos) / Bósnia Croata (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (3 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (2 selos) / Espanha (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Guernsey (4 selos) / Hungria (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (4 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (3 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Lituânia (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (2 selos) / Malta (2 selos) / Moldávia (2 selos) / Mônaco (2 selos) / Países Baixos (3 selos) / Polônia (2 selos) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (4 selos) / República Checa (1 selo) / Romênia (1 bloco) / San Marino (2 selos) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

## 1994

Tema grandes descobertas, 52 países emitiram 117 peças.

Neste ano tivemos a estreia de Aland, Groenlândia, Estônia e Letônia.



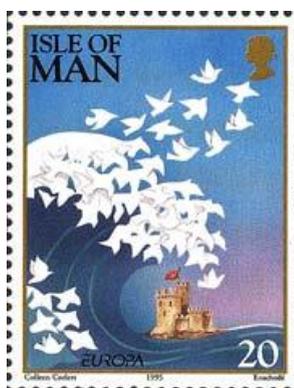


Açores (2 selos) / Aland (2 selos) / Albânia (3 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (2 selos) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Belarus (3 selos) / Bélgica (2 selos) / Bósnia Croata (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (2 selos) / Espanha (2 selos) / Estônia (2 selos) / Finlândia (2 selos) / França (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (2 selos) / Guernsey (4 selos) / Hungria (2 selos) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (6 selos) / Irlanda (2 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (4 selos) / Letônia (2 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Lituânia (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (2 selos) / Malta (2 selos) / Moldávia (3 selos) / Mônaco (2 selos) / Países Baixos (3 selos) / Polônia (2 selos) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (4 selos) / República Checa (2 selos) / Romênia (1 bloco) / San Marino (2 selos) / Suécia (3 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

## 1995

Tema paz e liberdade, 52 países emitiram 108 selos.

Neste ano estrearam a Bósnia e a Rússia.





Açores (2 selos) / Aland (2 selos) / Albânia (3 selos) / Alemanha (2 selos) / Andorra Espanhola (1 selo) / Andorra Francesa (2 selos) / Áustria (1 selo) / Bélgica (2 selos) / Bósnia (1 selo) / Bósnia Croata (2 selos) / Bulgária (2 selos) / Chipre (2 selos) / Chipre Turca (1 bloco) / Croácia (2 selos) / Dinamarca (2 selos) / Eslováquia (1 selo) / Eslovênia (2 selos) / Espanha (1 selo) / Estônia (2 selos) / Finlândia (1 selo) / França (2 selos) / Gibraltar (4 selos) / Grécia (4 selos) / Groenlândia (2 selos) / Guernsey (2 selos) / Hungria (1 selo) / Ilhas Faroe (2 selos) / Ilha de Man (2 selos) / Irlanda (4 selos) / Islândia (2 selos) / Itália (2 selos) / Iugoslávia (2 selos) / Jersey (2 selos) / Letônia (2 selos) / Liechtenstein (2 selos) / Lituânia (1 selo) / Luxemburgo (2 selos) / Madeira (2 selos) / Malta (2 selos) / Moldávia (3 selos) / Mônaco (2 selos) / Polônia (2 selos) / Portugal (2 selos) / Reino Unido (2 selos) / República Checa (2 selos) / Romênia (2 selos) / Rússia (2 selos) / San Marino (2 selos) / Suécia (4 selos) / Suíça (2 selos) / Turquia (2 selos) / Vaticano (2 selos)

**FILABRAS**  
Associação dos  
Filatelistas Brasileiros

**Filatelia em Nuvem**

FILABRAS: Um Clube Nacional, Virtual e Via Internet  
Seja um filatelista na FILABRAS

Inscrição grátis e sem mensalidades - Inscrição pelo site: [www.filabras.org](http://www.filabras.org)

## FRASES FILATÉLICA 3

JOSÉ ANTONIO B. FERRAZ (SÓCIO Nº954)

Dando continuidade a este trabalho que surgiu da necessidade de procurarmos frases referentes a Filatelia para concluir o meu blogspot – <https://lorenafilatelia.blogspot.com> tendo em vista que as conhecidas já tinham acabado. Assim sendo, iniciei uma pesquisa de frases que pudessem ser adaptadas ao meu objetivo. O trabalho teve início durante a pandemia e continua até a presente data perfazendo, agora um total de 541 adaptações.

- 121– “CADA UM REFLITE O QUE VIVE. EU REFLITO UM ALBUM DE SELOS!”
- 122– “AS MELHORES COISAS SÃO AS COLEÇÕES QUE MONTAMOS, AS EXPOSIÇÕES QUE PARTICIPAMOS E OS AMIGOS QUE FIZEMOS AO LONGO DO CAMINHO!”
- 123– “LIBERDADE PARA DESENVOLVERMOS TODA TEMÁTICA QUE NOS APETECER!”
- 124– “RESPIRE, REPENSE, REAJUSTE E RECOMECE AQUELA TEMÁTICA QUE ESTAVA PARADA!”
- 125– “QUANDO ESTIVER CANSADO DA REALIDADE ABRA O SEU ALBUM DE SELOS E VIAGE!”
- 126– “E MESMO ESTANDO GRAVEMENTE DESINTERESSADO A GENTE PRECISA MANTER A ESPERANÇA DO COLECIONISMO DE SELOS!”
- 127– “EM CADA FILATELISTA DEVERIA SER COLOCADO UM CARTAZ QUE DISSESSE: TRATAR COM CUIDADO CONTÉM SONHOS!”
- 128– “A FILATELIA É A MANEIRA MAIS AGRADÁVEL DE IGNORAR A VIDA E SEUS PROBLEMAS!”
- 129– “OS SELOS SÃO MUITO PERIGOSOS, ELES FAZEM PENSAR E SONHAR!”
- 130– “EU NÃO FOLHEIO ALBUNS DE SELOS... DEVORO CONHECIMENTO E LEMBRANÇAS!”
- 131– “TUDO NESSA VIDA PASSA... MENOS A MINHA VONTADE DE TER UMA COLEÇÃO DE SELOS COMPLETA!”
- 132– “NÃO ME ENCHA A CABEÇA COM BOBAGENS, ENCHA O MEU ALBUM COM MUITOS SELOS!”
- 133– “NÃO DEIXES PARA AMANHÃ A TEMÁTICA QUE PODES DESENVOLVER HOJE!”
- 134– “HERÓIS NEM SEMPRE USAM CAPAS, OS MEUS USAM LUPAS, PINÇAS, ALBUNS E CLASSIFICADORES!”
- 135– “É FACIL DEMAIS CAIR NA LÁBIA DE UMA BOA TEMÁTICA. QUANTO MENOS VOCÊ ESPERA ELA ESTÁ DESENVOLVENDO!”
- 136– “NADA PODE SER MAIS LUXUOSO DO QUE UMA ESCRIVANINHA, UM ALBUM E MUITOS SELOS!”
- 137– “OS SELOS CONSEGUEM FAZER VOCÊ SENTIR SAUDADES DE LUGARES QUE VOCÊ NUNCA CONHECEU!”
- 138– “EU SÓ QUERO MONTAR MINHA COLEÇÃO E ESQUECER O MUNDO POR MOMENTOS!”
- 139– “A FILATELIA... DÁ-NOS AS ASAS DA IMAGINAÇÃO!”
- 140– “QUANDO QUERO VIAJAR, NÃO PRECISO DE UM AVIÃO, TREM OU CARRO. BASTA UMA ESCRIVANINHA, UM ALBUM E MUITOS SELOS!”
- 141– “A COLEÇÃO QUE OS OLHOS VEEM, O CORAÇÃO SENTE, E A MENTE NUNCA ESQUECE!”
- 142– “A FILATELIA TORNA A ALMA JOVEM E DIMINUI A AMARGURA DA VELHICE. COLHE, POIS DA FILATELIA A SABEDORIA E ARMAZENA A SUA SUAVIDADE PARA O AMANHÃ!”
- 143– “DICAS DE EXERCÍCIOS: LEVANTE-SE, ESTIQUE-SE, ANDE UM POUCO... ABRA UM ALBUM DE SELOS E DIVIRTA-SE!”
- 144– “ORA CARREGAMOS A COLEÇÃO DE SELOS, ORA ELAS QUE NOS CARREGAM!”
- 145– “É PRECISO ESTUDAR PARA DESENVOLVER UMA TEMÁTICA!”
- 146– “LIBERDADE É POUCO! O QUE EU DESEJO AGORA JÁ TEM NOME – FILATELIA!”
- 147– “A VIDA É CURTA DEMAIS PARA PASSAR UM DIA SEM ABRIR O ALBUM DE SELOS!”
- 148– “MAIS AMOR POR SELOS, POR FAVOR!”
- 149– “VENHA PARA O LADO CULTO DA FORÇA – A FILATELIA!”
- 150– “ALEGRIAS PARA UM COLECIONADOR: 1-GANHAR SELOS; 2-IR A UMA EXPOSIÇÃO DE SELOS; 3-A CHEGADA DE NOVAS EMISSÕES E 4- TEMPO PARA APRECIAR A COLEÇÃO!”

- 151- “COLECIONAR SELOS É LEVAR A ALMA PARA VIAJAR!”
- 152- “PASSE UM TEMPO COM OS FILATELISTAS, POIS NEM TUDO É ENCONTRADO NO GOOGLE!”
- 153- “A FILATELIA É UM VIRUS QUE EU PROCURO INOCULAR, PORQUE UMA VEZ INOCULADO É SAUDÁVEL!”
- 154- “A FILATELIA TRAZ A VANTAGEM DE A GENTE ESTAR SÓ E AO MESMO TEMPO ACOMPANHADO!”
- 155- “A SABEDORIA MUITAS VEZES SIGNIFIA FICAR ASSIM BEM QUIETINHO, APENAS APRECIANDO O SEU ALBUM DE SELOS!”
- 156- “NUNCA PARA DE COLECIONAR PARA NÃO PERDER O GOSTO PELA VIDA!”
- 157- “EU NÃO ME PERCO NAS COLEÇÕES DE SELOS, EU ME ENCONTRO NELAS...!”
- 158- “COLECIONAR SOMENTE UM TEMA É COMO COMER SÓ UMA BATATA FRITA!”
- 159- “QUE ESTE ANO POSSAMOS RENOVAR AS ESPERANÇAS E AUMENTAR AINDA MAIS AS NOSSAS TEMÁTICAS!”
- 160- “VOCÊ JÁ ABRIU SUA COLEÇÃO HOJE? ENTÃO NÃO PERCA TEMPO E VÁ ABRÍ-LA”
- 161- “UM ALBUM, UM CLASSIFICADOR, MUITOS SELOS, COISAS SIMPLES QUE ACALMAM A MINHA ALMA!”
- 162- “HOJE É UM LINDO DIA PARA SE PERDER OU SE ENCONTRAR DENTRO DE UM ALBUM DE SELOS!”
- 163- “A FILATELIA É A MELHOR FORMA DE ENSINO A DISTÂNCIA!”
- 164- “A FILATELIA É UMA DEFESA CONTRA A SOLIDÃO E AS OFENSAS DA VIDA!”
- 165- “TEMOS COMBUSTÍVEL PARA A ALMA - SELOS!”
- 166- “EU NÃO TENHO APENAS UM TEMA FAVORITO, EU TENHO VÁRIOS TEMAS FAVORITOS!”
- 167- “OS SELOS ANTIGOS AINDA SÃO NOVOS PARA QUEM NÃO OS CONHECEU!”
- 168- “COLECIONAR NÃO É SÓ UMA PAIXÃO, É UMA NECESSIDADE DA ALMA!”
- 169- “COLECIONAR É BEBER E COMER. O ESPÍRITO QUE NÃO COLECIONA EMAGRECE COMO O CORPO QUE NÃO COME!”
- 170- “AS MELHORES VIAGENS QUE FIZ FOI ATRAVÉS DE UM VIRAR DE PÁGINAS DE MEU ALBUM DE SELOS!”
- 171- “ACREDITE... TEM GENTE QUE DESLIGA A T.V. E O CELULAR PARA ABRIR O SEU ALBUM DE SELOS!”

## CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – ARTIGO 23: CARIMBOS SOBRE: ARQUEOLOGIA; PALEONTOLOGIA; PRE-HISTORIA; DINOSSAUROS

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentamos os Carimbos sobre: Arqueologia; Paleontologia; Pre-Historia; Dinossauros.

Se precisarem de alguma informação adicional, inclusive para aquisição do Catálogo, favor entrar em contato comigo.

Atenciosamente,

**Evair**

E-mail: [evairsoares@gmail.com](mailto:evairsoares@gmail.com) OU [orchimania@gmail.com](mailto:orchimania@gmail.com)

Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578

Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: [www.orchimania.com.br](http://www.orchimania.com.br)

### ARQUEOLOGIA – PALEONTOLOGIA – PRE-HISTÓRIA - DINOSSAUROS:



zi 1339



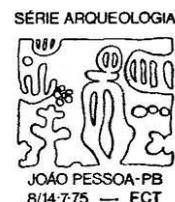
zi 2051B



zi 2191



zi 2192



zi 2193



zi 2905



zi 3100A



zi 3990



zi 4825A



zi 5064



zi 5250



zi 5251



zi 5622



zi 5623



zi 5850



zi 6588



zi 9300



zi 9337



zi 9640



zi 10203D



zi 10218



zi 10254



zi 10541A



zi 10885



## CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

CLICK NA LOGO PARA ACESSAR O SITE, E AO COMPRAR MOSTRE SUA CARTEIRA DE SÓCIO:

**Filatélica Brasília**  
**Portal do selo**

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

**brazil stamps**

5 % de desconto no site

**FILATELIA 7**

**Protetores Maxamaphil (Desconto)**  
- 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento  
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

**10% desconto no site**

www.lojadeselos.com.br

Sua filatélia online!

**10 % de desconto no site**

**Filatélica Mundial**

**10 % desconto no site**

NUMISMÁTICA CASTROCONTE

**NE**

NUMISMÁTICA CASTRO  
DESDE 2011

Código Desc. 10%:  
**FILABRAS2022**

**OLIVEIRA**  
COLEÇÕES

Cupom Desc. 10%:  
**FILABRAS10**

**LAFF**

10% desconto no site

### NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

**FILATELIA ANANIAS**

Portal do  
**Filatelista**

TEMÁTICO

**CLUBE FILATÉLICO**  
MACÔNICO DO BRASIL

Roberto Aniche – Filatelia

**AULAS COM FILATELIA**

COM HEITOR FERNANDES

**Museu Filatélico Numismático Brasileiro**

**FILACAP**

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

**O Filatelista**

Visite nossas Redes Sociais e se inscreva

**WebSite**  
www.filabras.org

**FILABRAS**  
Associação dos Filatelistas Brasileiros



# Revista Eletrônica



## DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº34



Nº33



Nº32



Nº31



Nº30



Nº29



Nº28



Nº27



Nº26



Nº25



Nº24



Nº23



Nº22



Nº21



Nº20



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1